

**Projeto Para a História do Português Brasileiro  
Equipe de São Paulo**

**Edição das Cartas Paulistas da BNRJ  
- Século XIX -**

**EDIÇÃO E REVISÃO: José da Silva Simões (Org.)**

**Marcelo Módolo**

**Nanci Romero**

**(USP)**

**2005/2006**

## CARTAS PAULISTAS DO SÉCULO XIX DA BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO<sup>1</sup>

José da Silva Simões (Org.)

Marcelo Módolo

Nanci Romero



Com base na solicitação do Prof. Ataliba T de Castilho (USP) ao organizador desta coletânea, os documentos foram coletados em julho de 2004 junto à Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. A idéia era reunir os primeiros manuscritos deste gênero para incorporá-los aos *corpora* da equipe paulista do *Projeto Para a História do Português Brasileiro*. Ao todo, foram selecionadas 19 cartas que giram em torno da pessoa de **José Bonifácio de Andrada e Silva**, foram escritas entre 1801 e 1822, período que marca grandes transformações na história do país. Não é por acaso que estas cartas tratam da temática sobre a tensão política que imperava na época. Tanto as cartas para José Bonifácio como aquelas trocadas entre João Ferreira de Oliveira Bueno e outros destinatários falam do momento político que envolvia principalmente as regiões de Santos, São Paulo e Rio de Janeiro. Além do interesse que possam despertar aos pesquisadores da língua, elas possuem um valor histórico inestimável que podem de alguma forma ajudar a entender o distanciamento que o Brasil demarcava em relação a Portugal naquele momento.

Um dos critérios de escolha destes documentos anterior à própria coleta foi tentar reconhecer a nacionalidade brasileira dos missivistas. À exceção de Francisco Xavier da Costa Aguiar, cunhado de José Bonifácio, cuja nacionalidade portuguesa detectamos posteriormente em Nizza Silva (1981), todos os autores são brasileiros. Apesar de ter sido escrita por um português, julgamos que esta carta deve fazer parte do conjunto por manter uma coerência temática com o conteúdo das outras cartas e também por oferecer a possibilidade de contraste lingüístico com elas.

Além da nacionalidade, outro fator de seleção era a origem do documento. A busca no *Catálogo de Fontes Manuscritas do Brasil Colônia* do prof. Afranio Barbasa revelou poucas cartas originárias exclusivamente da cidade de São Paulo. Tomamos uma decisão que hoje cremos acertada de incluir documentos oriundos de outras cidades da então vigente Capitania de São Paulo, cidades que mantinham laços políticos e sociais firmes naquele intervalo histórico (1800-1822). A própria ocorrência destas cartas destinadas a moradores da cidade de São Paulo evidencia esse vínculo. Entre elas estão Itú, Sorocaba e Santos, cidade natal dos irmãos Andrada e centro nervoso do período da independência. Apoiamo-nos nas

---

<sup>1</sup> Estas cartas depositadas na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro foram selecionadas a partir do “*Catálogo de Fontes Manuscritas do Brasil Colônia*”, organizado pela equipe do Prof. Dr. Afranio Gonçalves Barbosa, da UFRJ, cuja ajuda foi de extrema importância para a realização desse trabalho.

considerações de Groppi (2001a e 2001b), quando fala sobre a extensão do território paulista e Salles (1998 e 2001), quando fala sobre a constituição dos corpora paulistas.

Outro critério importante eram as características discursivas destas cartas. Mattos e Silva (2001 e 2002) alerta para a necessidade de constituir *corpora* homogêneos a fim de possibilitar análises mais fidedignas. A exemplo do recorte teórico que permeou a seleção dos outros dois conjuntos de documentos deste CD, procurou-se aqui selecionar textos que, mesmo sendo oficiais, pudessem ser enquadrados dentro da categoria informal de interlocução autor/leitor. Outros fatores discursivos importantes referem-se a i) simetria/assimetria entre missivista e destinatário, ii) registro oficial formulaico/oficial “popular”, feitos ora por um “autor seguro” por um “autor inseguro”, ou por “mãos hábeis”, “mãos pouco hábeis” e “mãos inábeis” segundo Rita Marquilhas (1996) *apud* Barbosa (2002).

Esperamos que o conjunto destas cartas possa representar uma boa fonte de fenômenos lingüísticos aos que pesquisam a evolução da variante de português utilizada em São Paulo.

**São Paulo / Tübingen, janeiro de 2006**

## 1. Da edição das cartas

### 1.1. Normas de transcrição das cartas

Baseadas nas *Normas para transcrição de documentos manuscritos para a História do Português do Brasil* (Mattos e Silva 2001), as normas para este conjunto de cartas são as seguintes:

- a) a transcrição é conservadora.
- b) as abreviaturas foram todas desdobradas, indicada em itálico a parte abreviada, salvo quando não foi possível identificar a abreviatura.
- c) os vocábulos escritos juntos ou com partes separadas não foram modificados: ex. *osfilhos* ou *in cluza*.
- d) os casos de dúvida de leitura foram em *itálico* marcados com [ ], o que identifica a dificuldade de leitura do editor: ex. marca[do].
- e) as partes apagadas ou deterioradas, mas de possível leitura, foram marcadas por [ ]: ex. h[e].
- f) as partes deterioradas de leitura impossível foram indicadas por [corroído] ou [rasurado].
- g) as partes rasuradas pelo remetente foram marcadas por traço: ex. vøëê.
- h) o sinail ↑ foi utilizado para indicar a superposição da palavra como acréscimo posterior do autor.
- i) as marcas de nasalização e acento tônico foram reproduzidos como no manuscrito e podem variar de documento para documento: irmão, irmã, hû, hu'.
- j) as letras C, Z, S e R escritas em maiúsculas foram mantidas, respeitando o original: caZar, aRecadar, peSso, peCar.
- k) a separação de linhas foi marcada por barras ( | ), e a mudança de página com ( || ). A mudança de página será sempre indicada pelo número da folha e lado: p.ex.: 1v = folha 1, verso ou 1r = folha 1 retro.
- l) as correções do remetente são sempre indicadas em nota de rodapé, pois aí encontram-se indícios do grau de planejamento do texto.
- m) também em nota de rodapé, foram colocadas observações sobre o papel – quando timbrado, a forma como o remetente grafou determinada palavra ou letra, o significado de alguma palavra pouco usual nos dias de hoje e outras observações paleográficas.
- n) indica-se por [sic] quando o remetente nitidamente esqueceu de escrever alguma palavra, sílaba ou letra, o que também indica o grau de planejamento do texto.

### 1.2 Identificação do documento

A identificação de cada documento é feita no cabeçalho da carta da seguinte forma:

**Título do Conjuntos de Cartas** – Neste caso, será sempre “PHPB-SP – séc. XIX”

**Número da carta** – numeração crescente por ordem de remetente e data

**Imagem de CD-ROM** – refere-se ao número da imagem feita do documento, que se encontra neste CD-ROM.

**Autor** –

**Data** –

**Local** – Lugar em que a carta foi escrita, com indicação do topônimo atual, caso haja alguma discrepância entre o nome do local identificado na carta e o nome atual.

**Fonte** – para este conjunto de documentos, será sempre Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

**Código** – os números referem-se aos estabelecidos pela BNRJ.

**Edição** – nome do editor e ano da edição

**Revisão** – nome do revisor e ano da revisão.

## 2. Genealogia dos autores

GENEALOGIA DOS REMENTENTES DAS CARTAS PAULISTAS DA BNRJ <sup>2</sup>	
<b>1. Francisco de Paula Sousa de Melo</b> , natural de Itú, fonte: Marques, Manuel Eufrasio de Azevedo (1980). <i>Apontamentos históricos, geográficos, biográficos, estatísticos e noticiosos da provincia de São Paulo</i> . Belo Horizonte : Itatiaia, 1980.	
<b>2. Francisco Xavier da Costa Aguiar</b> , português, cunhado de José Bonifácio fonte: Silva, Maria Beatriz Nizza (1981). <i>Cultura no Brasil colônia</i> . Petrópolis : Vozes.	
<b>3. João Ferreira de Oliveira Bueno</b> , padre, natural de Santos  a) “8-3 Luiz Baptista Bueno foi casado com Candida ... e deixou 3 f.ºs.. Do 2.º marido teve Quiteria Ferreira as 2 filhas: 6-1 Luiza 6-2 Maria 5-5 Revd.mo. bacharel em cânones, <b>João Ferreira de Oliveira Bueno</b> f.º de 4-3, foi cônego da sé de S. Paulo.” in: GP, <a href="http://www.geocities.com/lscamargo/gp/Buenos_1.htm">http://www.geocities.com/lscamargo/gp/Buenos_1.htm</a> b) “96- Sargento-Mor Francisco Xavier Pinto. N. por volta de 1732 em Alfândega da Fé, Distrito de Bragança, Portugal. Era negociante. Foi Juiz Ordinário e Presidente da Câmara de Curitiba (PR), onde gozou de grande prestígio social e político. Fez parte saliente na expedição a Guarapuava e Tibagi, sob o comando do Itinerato Afonso Botelho de Sampaio e Sousa, que relevantes serviços prestou no desbravamento do Paraná na segunda metade do Século XVIII. Foi proprietário da Fazenda da Ferraria. Tinha no Barigui terras de criação de gado bovino e eqüino. Possuía, ainda, as Fazendas de São Lourenço e Montenegro, em Castro (PR). Tinha uma casa de sobrado de pedra e cal em Santos (SP), junto à Alfândega. C. c. Rita Ferreira Bueno. Pais de: Sargento-Mor Francisco de Paula Xavier Bueno, Rita Ferreira de Oliveira Bueno, Maria Rita Ferreira Bueno, João Ferreira de Oliveira Bueno, Ana Maria Ferreira Bueno, Joaquim Ferreira de Oliveira, José e Gertrudes Ferreira de Oliveira Bueno. Fal. com testamento em Curitiba em 1805.”  <a href="http://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.phtml?cod=3316&amp;cat=Ensaiois">[http://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.phtml?cod=3316&amp;cat=Ensaiois]</a>	
<b>4. José Arouche de Toledo Rondon</b> , natural de São Paulo a) “O pai do heróico Ten Cel Diogo foi o ilustre paulista paulistano Tenente General José Arouche de Toledo Rendon, comandante das Armas de São Paulo, que formara-se em Direito em Coimbra e foi o organizador primeiro reitor da famosa Escola de Direito de São Paulo.”  <a href="http://www.resenet.com.br/ahimtb/guarara42.htm">[http://www.resenet.com.br/ahimtb/guarara42.htm]</a> b) “Nasceu na cidade de São Paulo, aos 14 de março de 1756, filho do mestre-de-campo Agostinho Delgado Arouche e de D. Maria Thereza de Araújo Lara.Fez o curso de direito civil em Coimbra, onde recebeu o grau de doutor em leis em 14 de julho de 1779. De volta ao Brasil, após ter-se dedicado à advocacia em São Paulo, exerceu os cargos de juiz de medições, de juiz ordinário, de juiz de órfãos e de procurador da Coroa. E os exerceu com proficiência e honradez.” <a href="http://www.usp.br/fd/Diretores/Dir_01.htm">[http://www.usp.br/fd/Diretores/Dir_01.htm]</a> c) “3-10 Doutor José Arouche de Toledo Rendon, formado em direito pela universidade de Coimbra † em 1834, foi deputado por S. Paulo à constituinte em 1823 e na legislatura de 1826 a 1829. Nascido em 1756, casou em 1791 em S. Paulo com Maria Theresa Rodrigues de Moraes, viúva do ajudante Victorino Pinto Guedes, f.ª do cirurgião Jeronimo Rodrigues e de Maria Potencia Leite de Moraes. Tit. Moraes. Sem geração.”	

<sup>2</sup> A maior parte das informações foi encontrada na versão eletrônica da *Genealogia Paulistana* [GP] de Silva Leme disponibilizada por Lia Camargo. Como complemento, utilizamos também as informações constantes da página eletrônica do *Projeto Compartilhar* coordenado por Bartyra Sette e Regina Moraes Junqueira o qual contém informações que complementam GP de Silva Leme através da edição dos inventários depositados no AHESP. Sempre que possível, indicamos a fonte eletrônica da informação em cada uma das letras. Também foram utilizadas a versão impressa da *Nobiliarquia Paulistana Histórica e Genealógica* de Pedro Taques de Almeida Paes Leme e dos *Apontamentos históricos, geográficos, biográficos, estatísticos e noticiosos da provincia de São Paulo* de Manuel Eufrasio de Azevedo Marques.. Os grifos constantes das citações são nossos.

[GP, <http://www.geocities.com/lscamargo/gp/Chassins.htm>]

## 5. José Bonifácio de Andrada e Silva, natural de Santos

- a) “José Bonifácio de Andrada e Silva, cognominado o Patriarca da Independência, estadista brasileiro, nasceu em Santos, São Paulo, em 13 de junho de 1763. Foi professor de geognosia e metalurgia da Universidade de Coimbra, onde havia se graduado em Filosofia Natural e Direito Civil, e membro da Academia de Ciências de Lisboa.” in <http://www.senado.gov.br/comunica/historia/bonifacio.htm>

## 6. José de Almeida Leme, natural de Sorocaba

- a) “5-4 João de Almeida Pedroso (o ruivo) natural de S. Paulo, casou em Araçariguama com Gertrudes Ribeiro, f.<sup>a</sup> de André de Sampaio Botelho e de Maria Leite da Escada. V. 4<sup>o</sup> pag. 96. Teve 12 f.<sup>os</sup>: (...)  
7-1 Coronel José de Almeida Leme. (...)  
7-1 Coronel José de Almeida Leme, commendador, moço fidalgo da casa imperial, foi cidadão de grande respeito e autoridade em Sorocaba onde falleceu em 1856 em avançada idade; ahi casou em 1805 com Flavia Domitila de Barros Lima, f.<sup>a</sup> do sargento-mór José Manoel Leite Castanho e de Lucrecia de Barros Lima. V. 4<sup>o</sup> pag. 75.”

in GP: <http://paginas.terra.com.br/lazer/familiapaiva/Bicudos123.htm>

## 7. Manuel Fabiano de Madureira, natural de Sorocaba

- a) “6-5 Capitão-mor Claudio de Madureira Calheiros casou-se em 1761 em Itu com Angela de Siqueira Aranha, natural dessa vila, f.<sup>a</sup> do capitão de ordenança João da Costa Aranha e de sua 2.<sup>a</sup> mulher Gertrudes de Araujo Cabral. Tit. Arrudas. Teve os 4 f.<sup>os</sup> seguintes:

7-1 Capitão-mor **Manoel Fabiano de Madureira** que casou com sua sobrinha Angela f.<sup>a</sup> do capitão Francisco José de Sousa, natural de Portugal, e de Maria Floriana n.<sup>o</sup> 7-3 abaixo. Teve (por informações):

8-1 Capitão **Manoel Fabiano de Madureira** casado com sua parenta Francisca Claudiana de Sousa Madureira f.<sup>a</sup> do tenente-coronel Claudio Joaquim Justiniano de Sousa e de Maria das Dores Soares”

in GP: [http://www.geocities.com/lscamargo/gp/Lemes\\_3.htm](http://www.geocities.com/lscamargo/gp/Lemes_3.htm)

- b) “Pág. 323 - o n.<sup>o</sup> 7-1 Capitão-mor **Manoel Fabiano** teve mais:

8-3 Maria Leopoldina de Madureira casada em 1841 em Sorocaba com Antonio Mauricio da Costa Guimarães, natural de Curitiba, f.<sup>o</sup> do capitão Mathias Gonçalves Guimarães e de Libania Mauricia de Sousa.”

in GP: [http://www.geocities.com/lscamargo/gp/Adenda\\_1.htm](http://www.geocities.com/lscamargo/gp/Adenda_1.htm)

## 8. Manuel Joaquim do Amaral Gurgel, natural de São Paulo, foi diretor da Faculdade de Direito

- a) “4-9 Capitão Joaquim do Amaral Gurgel, f.<sup>o</sup> de 3-1 casou em 1773 em S. Paulo com Manoela Angelica de Castro f.<sup>a</sup> do capitão José Alvares de Castro e de Rosa Maria de Moraes, natural de Mogi das Cruzes. Tit. Moraes Cap. 2.<sup>o</sup> § 7.<sup>o</sup> n.<sup>o</sup> 2-1, 3-5, 4-1, 5-4. Teve:

5-1 Padre Manoel Joaquim do Amaral Gurgel que foi vigário da vara em Piracicaba(1).

(1) *Primo irmão do padre do mesmo nome que foi diretor da academia de S. Paulo, e que era filho natural de um irmão de 4-9.*”

in GP: [http://www.geocities.com/lscamargo/gp/Godoys\\_4.htm](http://www.geocities.com/lscamargo/gp/Godoys_4.htm)

## 9. Vicente da Costa Taques Gois e Aranha, natural de Itú, capitão-mór de Itu

a) “2-10 Gertrudes de Araujo Cabral, f.<sup>a</sup> do § 5.<sup>o</sup>, casou em 1739 em Itu com João da Costa Aranha, viúvo de Maria Francisca Vieira (cuja geração vem descrita no V. 3.<sup>o</sup> pág. 493). Foi João da Costa Aranha natural de S. João da Foz, da cidade e bispado do Porto, e morador em Itu, onde serviu os honrosos cargos de vereador, almotacé, alferes das ordenanças e capitão das mesmas por patente de dom Luiz de Mascarenhas; foi f.<sup>o</sup> do dr. Vicente da Costa Rates, natural da freguesia de S. Victor do arcebispado de Braga, bacharel pela universidade de Coimbra que, assentando depois praça na artilharia, passou a governador do castelo de S. João da Foz, e de sua mulher Filippa da Fonseca. Faleceu o capitão João da Costa Aranha em 1769 em Itu com 77 anos de idade (Óbitos de Itu) e teve os 5 f.<sup>os</sup>: (...)

3-5 Capitão-mor de Itu, Vicente da Costa Taques Góes e Aranha, promovido, de idade de 20 anos, a juiz das medições por nomeação da câmara de Itu, e provisão do exm.<sup>o</sup> dom Luiz Antonio, general de S. Paulo, exerceu este cargo por espaço de 5 anos; na idade de 26 anos foi juiz ordinário e almotacé em Itu, e na idade de 30 anos ocupou o cargo de capitão-mor, que exerceu por muitos anos. Casou em 1780 em Itu com Alda Brandina de Cerqueira Mello, f.<sup>a</sup> do guarda-mor Calixto do Rego Sousa e Mello e de Maria de Cerqueira Paes. Tit.

*Taques Pompeus.*“

in GP: [http://www.geocities.com/lscamargo/gp/ABotelhos\\_2.htm](http://www.geocities.com/lscamargo/gp/ABotelhos_2.htm)

### 3. Índice das Cartas

Doc	N.º das imagens no CD	Ref. da BNRJ	Autor do documento	Ementa constante do cartão de consulta na BNRJ
1	001 a 003	I-02,05,085	João Ferreira de Oliveira Bueno, 01.09.1822	191 -ANDRADA, Martim Francisco Ribeiro de. <i>Correspondência Avulsa</i> . - Carta de João Ferreira de Oliveira Bueno a Martim Francisco de Andrada tratando da visita do Príncipe a <i>São Paulo</i> e das eleições para deputados ali realizadas. <i>São Paulo</i> , 1 de setembro de 1822. Autógrafo.
2	004 a 007	I-02,05,083	João Ferreira de Oliveira Bueno, 01.07.1822	192 -ANDRADA, Martim Francisco Ribeiro de. <i>Correspondência Avulsa</i> . - Carta de João Ferreira de Oliveira Bueno a Martim Francisco de Andrada sobre assuntos políticos. <i>São Paulo</i> , 1 de julho de 1822. Autógrafo.
3	008 a 010	II-35,26,74	João Ferreira de Oliveira Bueno, 14.01.1822	11-AÇÚCAR. II-35,26,74 nº 01. - Carta de João Ferreira de Oliveira Bueno a Marcellino Ferreira comunicando ter sido obrigado a recusar novas encomend' <i>São Paulo</i> , 14 de janeiro de 1822. Autógrafo – 2 páginas.
4	011 a 016	II-35,26,45	João Ferreira de Oliveira Bueno, 14.10.1820	214 -ARACATI, João Carlos Augusto de Oeynhausen Gravenburg, Marquês de. II-35,26,45. - Informações e parecer prestado por João Ferreira de Oliveira Bueno, ao governador de <i>São Paulo</i> , João Carlos Augusto d'Oeynhausen, a respeito da povoação que se projeta fundar em Pondotuba á margem do rio Tieté e referindo-se à catequização dos índios Caiapós, que vivem nas margens do rio Paraná. <i>São Paulo</i> , 14 de outubro de 1820. Original – 4 páginas.
5	017 (capa) a 019	II-35,26,6 n.o 1	João Ferreira de Oliveira Bueno, 16.02.1822	Cartas do Pe. João Ferreira de Oliveira ao Pe. Marcelino Ferreira enviando numerosas notícias dos acontecimentos políticos e dos tumultos verificados na cidade de <i>São Paulo</i> . <i>São Paulo</i> , 16 de fevereiro de 1822 a 28 de maio de 1822. 2 documentos originais – 5 páginas.
6	017 (capa) e 020 a 022	II-35,26,6 n.o 2	João Ferreira de Oliveira Bueno, 28.05.1822	1053-FERREIRA, Marcelino. Padre. II-35,26,6. - Cartas do Cônego João Ferreira de Oliveira do Padre Marcelino Ferreira

				enviando numerosas notícias dos acontecimentos políticos e dos tumultos verificados na cidade de <b>São Paulo</b> . <b>São Paulo</b> , 16 de fevereiro de 1822 – 28 de maio de 1822. 2 documentos originais – 5 páginas.
7	023 a 025	I-4,33,73	José Bonifácio, 17.09.1820	980-DURÃES, Antônio José. I-4,33,73.- Carta de José Bonifácio a Antônio J. Durães pedindo para dispensar Francisco José de Sousa. <b>Santos</b> , 17 de setembro de 1820. Rascunho. <b>Coleção José Bonifácio</b> .
8	026 (capa) a 028	I-33,26,1 n.o 1	José Arouche de Toledo Rondon, 17.04.1817	1605-PALMA, Francisco de Assis Mascarenhas, Conde de. I-33,26,1. - Carta do Brigadeiro José Arouche de Toledo Rondon a seu irmão. <b>São Paulo</b> , 1º de maio de 1817. Acompanha-a um ofício que o mesmo Brigadeiro enviará ao Conde de Palma sobre a revolução pernambucana. <b>São Paulo</b> , 17 de abril 1817. Original – 2 documentos. <b>Coleção Augusto de Lima</b> .
9	026 (capa) e 029 a 030	I-33,26,1 n.o 2	José Arouche de Toledo Rondon, 17.04.1817	1819-Revolução de 1817. I-33,26,1. - Carta do Brigadeiro José Arouche de Toledo Rondon a seu irmão. <b>São Paulo</b> , 1º de maio de 1817. Acompanha-a um ofício que o mesmo Brigadeiro enviará ao Conde de Palma sobre a Revolução Pernambucana. <b>São Paulo</b> , 17 de abril de 1817. Original – 2 documentos. <b>Coleção Augusto de Lima</b> .
10	031 a 032	I-4,28,35	João Ferreira de Oliveira Bueno, 30.01.1822	2035-SILVA, José Bonifácio de Andrada e. I-4,28,35. - Carta de João Ferreira de Oliveira a José Bonifácio de Andrada e Silva dando-lhe parabéns pelo decreto e promoção ao empregado do Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Reino e Estrangeiros. <b>São Paulo</b> , 30 de janeiro de 1822. Autógrafo. <b>Coleção José Bonifácio</b> .
11	033 a 043	Correspondência Avulsa	Francisco de Paula Sousa de Melo, 12.08.1822	1888 -SILVA, Martim Francisco Ribeiro de Andrada Machado e. <b>Correspondência Avulsa</b> . -Carta de Francisco de Paula Sousa de Melo a Martim Francisco Ribeiro de Andrada Machado e Silva tratando de assuntos políticos e administrativos do Brasil e da ordem pública ameaçada. <b>Itu</b> , 12 de agosto de 1822. Autógrafo.
12	044 a 047	Correspondência Avulsa	José de Almeida Leme, 27.12.1821	1894-SILVA, Martim Francisco Ribeiro de Andrada e. <b>Correspondência Avulsa</b> . - Carta de José de Almeida Leme a Martim

				Francisco Ribeiro de Andrada Machado e Silva fazendo-lhe vários pedidos de ordem particular. <b>Sorocaba</b> , 27 de dezembro de 1821. Autógrafo.
13	048 a 049	Correspondência Avulsa	Manuel Fabiano de Madureira, 18.02.1822	1902-SILVA, Martim Francisco Ribeiro de Andrada Machado e. <b>Correspondência Avulsa</b> . - Carta de Manuel Fabiano de Madureira a Martim Francisco Ribeiro de Andrada Machado e Silva por motivo de preferência imperial destacando um seu amigo. <b>Sorocaba</b> , 18 de fevereiro de 1822. Autógrafo.
14	050 a 051	Correspondência Avulsa	Manuel Joaquim do Amaral Gurgel, 01.07.1822	1903-SILVA, Martim Francisco Ribeiro de Andrada Machado e. <b>Correspondência Avulsa</b> . - Carta de Manuel Joaquim do Amaral Gurgel a Martim Francisco Ribeiro de Andrada Machado e Silva sobre assunto político e particular. <b>São Paulo</b> , 1º de julho de 1822. Autógrafo.
15	052 a 053	I-4,27,85	Vicente da Costa Taques Goes e Aranha, 28.04.1820	2001-SILVA, José Bonifácio de Andrada e. I-4,27,85. - Bilhete de Vicente da Costa Taques Goes e Aranha a José Bonifácio de Andrada e Silva confirmando sua amizade e pedindo-lhe a honra de sua correspondência. <b>Itu</b> , 28 de abril de 1820. Autógrafo. <b>Coleção José Bonifácio</b> .
16	054 a 055	I-02,02,071	Vicente da Costa Taques Gois e Aranha, 06.02.1822	1909-SILVA, Martim Francisco Ribeiro de Andrada Machado e. <b>Correspondência Avulsa</b> . - Carta de Vicente da Costa Taques Gois e Aranha a Martim Francisco Ribeiro de Andrada Machado e Silva felicitando-lhe pela promoção de seu irmão ao posto de Ministro e Secretário do Estado dos Negócios do Reino. <b>Itu</b> , 6 de fevereiro de 1822. Autógrafo.
17	056 a 059	I-02,02,070	Vicente da Costa Taques Gois e Aranha, 05.12.1821	1908-SILVA, Martim Francisco Ribeiro de Andrada Machado e. <b>Correspondência Avulsa</b> . - Carta de Vicente da Costa Taques Gois e Aranha a Martim Francisco Ribeiro de Andrada Machado e Silva a respeito de postos capitães – Mares na província de <b>São Paulo</b> . <b>Itu</b> , 5 de dezembro de 1821. Autógrafo.
18	079 a 080 (sem capa)	I-4,27,2	Francisco Xavier da Costa Aguiar, 10.09.1801	2018-SILVA, José Bonifácio de Andrada e. I-4,27,2. Carta de Francisco Xavier da Costa Aguiar a José Bonifácio de Andrada e Silva

				comentando sobre a venda da fazenda Santa Cruz e a respeito do comércio. Santos, 10 de setembro de 1801. Autógrafo. <b>Coleção José Bonifácio.</b>
19	081 a 101	I-4,27,1	Francisco Xavier da Costa Aguiar, 08.09.1801	2019-SILVA, José Bonifácio de Andrada e. I-4,27,1. Carta de Francisco Xavier da Costa Aguiar a José Bonifácio de Andrada e Silva pormenorizando a sua vida depois de longa ausência. Santos, 8 de setembro de 1801. Autógrafo. <b>Coleção José Bonifácio.</b>

#### 4. As Cartas

PHPB-SP - séc. XIX - Carta 01

Imagem de CD-ROM: 001 a 003

Edição:	SIMÕES, José S.
Local:	SÃO PAULO - SP
Data:	1. o de setembro de 1822
Fonte:	Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro
Autor/redator:	João Ferreira de Oliveira Bueno
Referência:	1-02,05,085

Meu charo Amigo, no dia 25 tivemos a incomparavel honra de vermos | no nosso solo onosso  
Idolatrado Principe, *que* encheo os coraçõens dos fieis Paulistas | dos mais extremosos, assim  
como creio, *que* trevas amargozas cobriraõ os co= | raçoens dos perversos facciosos, *que* alem  
dos remorzos, *que* devem dilasserar as suas | entranhas, ja não pagando os insultos, *que*  
perpetraraõ, esustos *que* cauzaraõ. Ja os | Frades Menino JESUS, eogrande Tondella foraõ *por*  
ordem da*Sua Alteza Real* expul= | dos desta *para* essa *Cidade*, eo malvado Pedro Taques foi  
ontem despedido *para* Parna= | goa com titulu de deligencia, eolevou *para* Santos o Tenernte  
Coronoel Januario, cu.= | jo degredo se finalizou. O Marechal Candido tomou anteontem posse |  
do governo das Armas, *quem* comanda o Quartel he o Coronel Cezar. Ja respira- | mos hum ar  
dezimpestado, ja dormimos tranquilos sem receio das operaçoens dos | infames. Sediciozos, *que*  
devo crer, seraõ punidos aproporçaõ dos seus crimes. Ja | Miguel Joze, *que* se tinha arrogado os  
titulos de *Prezidente* do Governo Provisorio, e | Regedor das Justiças, *que* Loucura! fica  
dezengado da sua material prepotencia, eda | sua *autoresdade*, e persuadome, *que* huma coroa  
de espinhos ornará a sua oca cabeça. | [[espaço] Ante ontem se fizeraõ nesta *Cidade* as elleiçoens  
dos Deputados de Cortes, e | Governo Provincial; seguio esta elleição o curso da elleição dos  
Elleitores Sapa= | toens; Secenta, etantas pessoas obtiveraõ votos *para* Deputados deCortes, *que*  
abun= | dancia de luzes cobrem aos Paulistas! entre elles foraõ nomeados o Bag uá, | Manoel  
Lopes, os tres irmaos Vazes e sic de ceteris<sup>3</sup>; *Padre Frei Antonio Carlos* ape= | nas teve 12 votos!  
*Para* a presidencia do governo teve D. Luis secenta, e tan= | tos votos, Joaõ Carlos 20; Miguel  
Joze, Francisco Ignacio, Muller tiveraõ | *muitos* votos *para* Membros do governo, e ovelho  
Coronel Luis Antonio Neves teve {Gas= | ||1v bastastes *para* Secretario. [espaço] Agoarda de  
ho[n]ra *que* se tinha preparado *para Sua Alteza Real* | quazi [↑;] toda compos ta de facciosos foi  
desprezada, enaõ aceita, e | a Pedro Taques cheio de fumaças sediciozas, e outros companheiros  
revestidos | deggrande confiança foraõ ao Cam inho *para* obter de*Sua Alteza*. o beneplacito, e | a  
aceitaçaõ *dadita* goarda, porem en con trando aos Membros do Governo Fran= | cisco Ignacio, e  
Muller, *que* voltavaõ talvez com caixas das temperadas, lhes | persuadirãõ o contrario, *doque*

<sup>3</sup> No original *ceteris* por *ceteris*.

projectavaõ, evoltaraõ. [espaço] He digno de instruir | a VEx.<sup>a</sup> do procedimento de Manoel daCunha, *que* levado doseu comedor caracter | deo aPedro Taques documentos *para* apresentar aSua Alteza contra VEx.<sup>a</sup>, e *para* isso | andou esgravatando aSecretaria, e achou os seus officios ao Horta, edestes | pertendia fazer abolua[↑]te *para* ocombater, e fazelo em portas. Eis aqui os | procedimentos deste papelaõ, *que* se achava macomonado com os da panela | faccioza, *que* sefiguravaõ botar abaixo a VEx.<sup>a</sup>, e o S.r Joze Bonifa= | cio. [espaço] João deSouza veio beijar aMaõ aSua Alteza, eamanhan parte | *para* Santos, e me pede, *que* o faça recomendado a VEx.<sup>a</sup> eaos Senhores seus Ma= | nos, eomes mo faz a Higina. [espaço] Estou no projecto de não falar aSua Alteza | naminha Jubilação, e sim requerela pelo Tribunal da Meza da Cons | ciencia. [espaço] The agora não tem chegado o correio, eesta he feita apressa |[espaço] Renovo os amo tes protestos da minha amizade, e deque sou real= | mente.

Ill.<sup>mo</sup>, e EX.<sup>mo</sup> Senhor Martim

De VEx.<sup>a</sup>

Francisco Ribeiro de Andrada

Amigo amante, e saudozo capelaõ

Saõ Paulo. 1 de *Setembro*<sup>4</sup> de 1822

Joaõ Ferreira deOliveira Bueno

---

<sup>4</sup> No original *7bro* por *Setembro*.

**Edição:** SIMÕES, José S.  
**Local:** SÃO PAULO - SP  
**Data:** 1.º de julho de 1822  
**Fonte:** Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro  
**Autor/redator:** João Ferreira de Oliveira Bueno  
**Referência:** I-02,05,083

Ill.<sup>mo</sup> *Senhor* Martim Francisco Ribeiro de Andrada | Meu charo Amigo, ainda as trevas da criminoza facção escurecem o Ceo | desta cidade aespera do Luzente Astro, *que* hade vir dissipalas. Projectem os | cediciozos planos falsarios, *que* nada hade escurecer acandida verdade, e haõde | redundar em sua ignominia. [espaço] *Amuito* tempo *que* se fizeraõ as ellei= | çoens dos Procuradores geraes desta Provincia, e tendo chegado a adaComarca | de Curitiba no dia de Corpo de Deos , the agora ser[n]aõ alimpou apauta, o *que* | bem demonstra as insidias da vil caballa. [espaço] Os nossos Ituanos entre | todas as Vilas da Provincia se tem distinguido m.to afavor da causage= | ral do Brazil theo ponto defazer callar este sediciozo Governo, | *que* os Reprehendeo sobre este objecto. [espaço] A Camara desta Cidade hoje | *por* editaes congregou nos Paços do Conselho atodos os Cidadaõs *para* declara= | rem asua vontade sobre as Cortes, *que* se devem estabelecer nessa Corte; | hum grande numer de honrados Cidadaõs la se haõde achar na certeza | de serem preteridas suas vontades *para* maioria contraria dos sapatoens. | ta berneiros, e outros do conventiculo sediciozo, porem projectaõ exigir | *que* nos Livros daCamara se lavre termo dos seus votos *por* elles assignados, exi= | gir certidaõ, ecom ella representarem a*Sua Alteza*. [espaço] Onosso bom Amigo | *Padre Mestre* Mim im veio hoje refugiarse nesta chacara *para* naõ assistir ases= | saõ do Governo, aeste devo obem dasua companhia. [espaço] Projectaõ se *muitas* Fes= | tas achegada deS. A., e sefica organizando huma goarda dihonra *para* | Sua Real Pessoa, e composta dequem? dos sediciozos Francisco Ignacio, Ma= | cedo, Nogueira, eoutros ingerindo entre esta vil canalha alguns honra= | dos Paulistas. [espaço] Recomendeme aSeus Manos, consorte, Carlotinha, etoda a | mais familia, Recebendo as mesmas Saudaçõens da Higina. [espaço] Estimo q. | VS.a tenha saude, *eque* com ternura Receba oCoraçaõ de *quem* he | P.S

Esta he [4.<sup>a</sup>] carta, *que* lhe tenho dirigido  
humas *por Santos*, eoutras *por terra*  
Saõ Paulo 1 de Julho *anno*1822

D VS.a  
Amigo saudozo, e amante  
João Ferreira deOliveira Bueno

Ao Ill.<sup>mo</sup> *Senhor* Martim Fran<sup>=5</sup>

cisco Ribeiro de Andrade

[sinal público: Joaõ Ferreira de Oliveira Bueno]

Intendente geral das Minas, e Mattos da

Provincia de S. Paulo

[sinal público: Joaõ Ferreira de Oliveira Bueno]

[sinal público]

[sinal público]

Aceite Recomaçoens do nosso

Rio de Janeiro

bom velho Coronel Anastacio, *que* esteve

ontem aqui sempre fiel, e constante

Meu Rico<sup>6</sup>

Prevaleceo aopiniaõ das Cortes no Rio de Janeiro

contra aopiniaõ contrariados corcundas, cujo

principal ornamento foi o maroto de Francisco

Alvarez grande sectario do Canellas [sinal público: Joaõ Francisco de Oliveria Bueno]

---

<sup>5</sup> Endereçamento registrado no verso da própria carta.

<sup>6</sup> Bilhete colado no verso da carta.

**Edição:** SIMÕES, José S.  
**Local:** SÃO PAULO - SP  
**Data:** 14 de janeiro de 1822  
**Fonte:** Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro  
**Autor/redator:** João Ferreira de Oliveira Bueno  
**Referência:** II-35,26,74 n° 01

Meo Reverendo Senhor Marcelino Ferreira | Devo crer *que* na sexta feira chegariaõ felizmente  
 aesse Enge= | nho, e *que* tudo irá em paz, *eque* naõ terei de hoje por diante perturbaçoens | de  
 espirito. [espaço] Ontem passou por esta Cidade a condução do assu= | car, *que* mefoi Remetido  
 pelo Admenistrador apataca, e settevintens de | condução por arroba, preço este *que* So setem  
 pago de Pirasicaba, even= | dendo se o assucar aduas, tres, e quatro patacas, *que* nenhum  
 comprador | quer dar por se achar este genero empatado, venho aperder 80 [reis] em | arroba.  
 Tudo concorre *para* meu prejuizo fazendose Remessa deassu= | car desse Engenho sem ordem  
 minha; vejome pois obrigado aReco | mendarte *que* me naõ mandes mais assucar por preço am  
 ais de 360 reis | de condução, einda por esse preço naõ faz conta alguma nas actuaes |  
 circunstancias. [espaço] No Rio de Janeiro está a 1800 *reis*, eo Coronel | Francisco Ignacio  
 vendeo agora em Santos setenta, etantas caixas *para* car= | regarse hum Navio, ecom espera pelo  
 dito preço de 1800 *reis*. | [[espaço] Naõ tem havido novidade alguma, nem no Rio desde *que*  
 daqui sahis= | tes, detudo *que* houver interessante te communicarei. [espaço] Da ordens pre=  
 cizas *para* a plantação de canas, e carpição das *que* estiverem no matto. Mil | Recommendaçoens  
 a Anna Felizarda, Polica, Vicente, Bazilio, eato= | dos de caza. [espaço] Estimo *que* tenhas  
 saude, *eque* te sirvas dequem he |

| Saõ Paulo 14 de Janeiro

annol822

Teu amigo amante, e saudozo

Joaõ Ferreira deOliveira.Bueno

Ao Meo Reverendo Senhor Mar-<sup>7</sup>

celino Ferreira

No Engenho deSaõ Joaõ de

Amerce *que* importa

Capivari

abrevidade~.

Recebida a 25 de<sup>8</sup>

Janeiro

Respondida a 26 do mesmo<sup>9</sup>

[sinal público rasurado] [sinal público: Marcelino Ferreira?]

---

<sup>7</sup> Endereçamento registrado no verso da carta.

<sup>8</sup> Anotação feita por outro punho envolvendo o endereçamento registrado no verso da carta.

<sup>9</sup> Há uma subtração marcada sobre a data assim registrada: 320

200

120

**Edição:** SIMÕES, José S.  
**Local:** SÃO PAULO - SP  
**Data:** 14 de outubro de 1820.  
**Fonte:** Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro  
**Autor/redator:** João Ferreira de Oliveira Bueno  
**Referência:** II-35,26,45

Ill.<sup>mo</sup> Ex.<sup>mo</sup> Senhor.<sup>10</sup> |

| O Officio de V.Ex.<sup>a</sup> de 17 de Julho do presente | anno poem-me na precizaõ de manifestar meus  
 sen= | timentos sobre aPovoação, que se projecta fundar no lugar | denominado Potonduba á  
 margem do Rio Tiete, eca= | thequização dos Indios Caiapós, sitios nas margens do | Rio Paraná.  
 Eu vizitei estes lugares na viagem, que no | anno di 1810 fiz aaquelles sertoens por insinuação do  
 | Ex.<sup>mo</sup> Governador eCapitam General desta Capitania An= | tonio Jozé da Franca e Horta Olugar  
 denominado | Potonduba distante da Villa de Porto Feliz oito dias de | viagem pelo Rio Tiete  
 abaixo he agradável, ameno, | efertil, cercado de frondozos arvoredos, eabundantede | caça e  
 peixe. He de interesse ao Estado, que se criem, e es= | tendaõ nossas Povoações, porem fazer  
 sacrificios, | edispezas para oestabelcimento de huã<sup>11</sup> na quelle lugar | penso naõ ser de vantagem  
 alguã nem ao Estado, nem | ao Comercio pelas difficuldades dos transportes dequais= | quer  
 generos, que haja de produzir aquelle terreno, o[s?] que | demandaõ Canoas, pilotos, proeiros, e  
 remeiros versados na | navegação daquelle Rio. [espaço] Aquelle lugar he ho= | je pouco seguro  
 pelas correrias dos Indios Guaiana= | zes, Tribu feroz, e indomita, que muitas vezes tem chegado  
 | te defronte a aquelle lugar; alem deque as pessoas, que fo= | rem mandadas, ou aceitarem  
 aquelle domicilio, he | de crer, que sejaõ pobres, eindigentes sem meios, sem for= | ças para  
 promoverem as utilidades, e bens mais da a= | gri cultura. Temos o exemplo na Povoação de  
 Pira= | cicaba, que tendo sido estabelecida a secenta annos | ||1v. pouco mais ou menos por  
 ordem do Ex.<sup>mo</sup> Governador, | e Capitam General D. Luiz Antonio de Souza, Mor= | gado de  
 Matheos, quasi ás portas das Villas de | Itu, ePorto feliz, [esem] difficuldades de Caminhos,  
 emquanto | foi habitada por esta classe de pessoas nenhũa uti= | lidade deu ao Estado; eso depois  
 que apouco tempo algũas | pessoas deponderação foraõ estabelecer Fabricas de | assucar he.que  
 começou adesevolver-se, eteralgum | nome no Comercio desta Capitania. [espaço] Estas saõ | as  
 reflexoens, que me occorrem accrescentando, que o Comer= | cio do Cuiabá pelo Rio está quasi  
 extinto tanto pelos | trabalhos, difficuldades, eperigos da longa navegação, co= | mo pelas  
 grandes dispezas dos Comerciantes, que | caminho por terra so se poderá intentar para os Cam= |

<sup>10</sup> Carta escrita por punho diferente da assinatura e de outras cartas do mesmo autor.

pos de Araracuara por Sertoens inda nunca vadea= | dos, cujas difficuldades estaõ occultas. [espaço] Passo agora | atratar sobre a Cathequizaçaõ, e civilizaçaõ dos Sel= | vagens do Paranã. | [espaço] Os Indios Caiapós do Paranã estaõ dis= | postos a abraçar nossa Santa Religiaõ, enossas Leis | pelo *que* observei; e com elles tratei. [espaço] He proprio da | Piedade d'ElRei Nosso Senhor acolhe-los de bai= | xo daSua Real Protecçaõ, porem ameu ver, deve | ser tirando-os dos seus lares pelas circunstancias, | *que* vou ponderar. [espaço] O Rio Paranã he epi= | demico nas suas annuaes vazantes, edista daVilla | de Porto-feliz, lugar dos embarques, edosembarques | duzentas legoas. | ||2r. Anavegaçaõ hé trabalhoza, eperigozissima por se en= | contrarem trinta, eseis Caxoeiras, edous Saltos, ode | Guaiandava, eItapura, nos *quaes* he de indispensa= | vel necessidade vararem-se por terra as Canoas, etrans= | portarem-se as Cargas ás Costas de homens, o*que* | mesmo acontece em muitas Caxoeiras. ¿ Como pois | pode conservar-se hũa Povoação em taõ longa | distancia, e detão difficeis recursos sem esperança | + de alguma futura utilidade? [espaço] Eu vejo, e he constante, | *que* a Cathequizaçaõ, e civilizaçaõ dos Indios de – | Guarapuaba, cujas ferteis campanhas, vizinhas | aos Campos geraes de Curitiba sem difficuld.es de Ca= | minhos, *eque* se estendem té Missoens da Capitania | de Saõ Pedro do Sul, *eque* tantas utilidades promet= | tem ao Estado nos diversos estabelecimentos de Fazenda | e creaçoens de gados, nada tem prosperado, eso | tem servido de pezo aReal Fazenda pelas avul= | tadas quantias, *que* tem despendido, ede gravissi= | mo incommodo aos povos circumvizinhos, dos *quaes* | m.tos se auzentaraõ com suas familias para Lages, e | Cima da Serra; se estes bens, torno adizer, nenhum | resultado feliz tem produzido, *que* resultado pro= | duziraõ as Missoens do epidemico Paranã? [espaço] | Sobre este objecto ja declarei meus sentimentos em hũa | memoria, ou informaçãõ, *que* dirigi em 1816 ao Doutor | Dezembargador, e Ouvidor de Itu Miguel Antonio | de Azevedo, eanda comosdocumentos<sup>12</sup>, *que* acompanharãõ | ao Officio, *que* V.Ex.<sup>a</sup> fez-me ahonra dirigir; a elle | ||2v. pois me reporto submettendo o meu parecer a outro | qualquer, *que* for mais util aoServiço d.'El Rei Nos= | so Senhor, eao bem dos Povos desta Capitania. | Saõ Paulo 11 de Outubro de 1820. |

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Senhor Joaõ Carlos  
Augusto d'Oeynhausien, Governador  
e Capitam General d'esta Capitania

Joaõ Ferreira de Oliveira Bueno<sup>13</sup>

---

<sup>11</sup> A elipse de um vocábulo pode ser fruto de lapso durante a cópia.

<sup>12</sup> o sintagma [comosdocum.tos] aparece rasurado no trecho sublinhado, o que pode permitir uma outra leitura.

<sup>13</sup> Assinatura de punho diferente da carta.

**Edição:** SIMÕES, José S.  
**Local:** SÃO PAULO - SP  
**Data:** 16 de fevereiro de 1822.  
**Fonte:** Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro  
**Autor/redator:** João Ferreira de Oliveira Bueno  
**Referência:** II-35,26,6 n.o 1

*Reverendissimo Senhor Padre Marcelino*

*São Paulo 16 de Fevereiro anno 1822*

Sendo as tuas ultimas noticias dattadas a24 do mes passado, eu pro= | curo mais recentes para minha consolação. [espaço] Hoje partiraõ | os Esquadroens de Cavalaria da Villa [ea] 2.<sup>a</sup> Linha, tendo ja os Bata= | lhoes de infantaria precedido aestas. [espaço] Devendo seroponto | da Reuniaõ em Taguahi, veio hum Official em 4 dias do Rio a | esta Cidade trazendo hum Avizo aberto para ler aos Corpos, que encon= | trasse pelo Caminho, no qual ordenava Sua Alteza Real que se guissem | a marchas. Forçadas sem esperarem huns pelos outros para o quar= | tel deSaõ Cristovaõ, em cuja Quinta rezide Sua Alteza. [espaço] Os Rebeldes | Faloveirosthe o dia 8 naõ tinhaõ embarcado, tudo saõ Repre= | zentaçoens metendo tempo em meio aver se chega aDivizaõ dePor= | tugal, que Se espera, porem devo crer, que ja teraõ partido aestas | oras. As Tropas do Rio dejejaõ, epedem que querem attacalos, po= | rem Sua Alteza. Se oppoem por poupar sangue, mas creio que com a | chegada das nossas Tropas Paulistas se dissiparaõ todas as duvidas | costas Faloveiros se poraõ ao fresco. [espaço] Remetote aCopia | daCarta, que Sua Alteza. dirigio apoucos dias aeste Governo, ella he assas | honroza, e cadaves nos prende mais i alem disso a Companha a ordem | dodia, que odezavergonhado [aVelés] dirigio as Tropas, que comanda | ||1v na Praia-grande, de onde tem dezertado muitos soldados. [espaço] Meu Parente | Pedro Dias ontem sahio desta caza, e veio novamente por ordem do Prin= | cipe preparar todos os pouzos para comodidade das nossas Tropas e como | hiaõ vagarozas veio dar-me hum abraço, e com onovo Avizo de | Sua Alteza foi ontem voando, e hia ontem mesmo a Taubaté, onde ficou | oCoronel Leite Arranjando huma goarda de honra de Paulis= | tas para a [Pessoa?] deSua Alteza por ordem domesmo Senhor [espaço] O Principe, | filho deSuaAlteza faleceu no dia 2 do prezente mes. [espaço] Mandaraõ- | me do Rio muitos folhetos por via do Leite, porem oSeu descanço | tem retardado esta Remessa, e por isso naõ temando, o que farei lo= | go, que me cheguem amaõ, somente te invio onumero 5.o daMala= | gueta, que me mandou o Thio do Barão deSaõ Marcos. [espaço] | [espaço] Joaquim dos Reis the agora me naõ tem apparecido. [espaço] Por | cauza damolestia do Padre Mestre Mim mim ficou o triduo, que Se deve | celebrar na Sé,

para os dias 5.a, 6.a, esabado depois de Cinza [espaço] | [espaço] AHigina fica adoentada, os  
mais todos estão bons e te | Recomendaõ Saudozos. [espaço] Depois da manhan marcha para  
Santos o Mu= | ler<sup>14</sup> com Melicianos de Serra acima apor em defeza aquella | Praça, onde Seestá  
organizando hum Corpo de artilheria [espaço] Adeos | [*Lembranças*] a Anna, e atodos. [espaço]  
Moraes partio comandando osEsquadroens | Milicianos. [*Lembranças*] aVicente, a Bazilio, e  
Pulica [espaço] Teu amigo |  
| [espaço] Joaõ Ferreira

---

<sup>14</sup> Talvez *Muler* por *Müller*, mencionado em outra carta com esta grafia.

**Edição:** SIMÕES, José S.  
**Local:** SÃO PAULO - SP  
**Data:** 28 de maio de 1822.  
**Fonte:** Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro  
**Autor/redator:** João Ferreira de Oliveira Bueno  
**Referência:** II-35,26,6 n.º 2

### Meu Padre Marcelino

No dia 23 doprezente chegou aqui agente desse Sitio, e por ella recebi | tudo quanto mandastes, estimando obem datua saude, e detodos dessa caza. | [espaço] No dia 22 chegou o Correio do Rio, e por elle vieraõ os despachos, | ou participaçaõ ao Governo de ter SuaAltezaReal despachado para Juiz de Fora des= | ta Cidade ao Pacheco Juiz de Fora deSantos, a Joze Olinto Sargento Mor efecti= | vo, e Comandante do novo Corpo de artilheria, ea Joaõ de Castro em Coronel | Reformado, e no mesmo veio Avizo para Recolherse ao Rio Joaõ Carlos | Presidente deste Governo, ficando em seu lugar Martim Francisco, esta | novidade fez Rebentar a Bernarda premeditada amuito tempo por m eia du= | zia de facciozos, os quais mandaraõ tocar aRebate por todas as Ruas da Cidade | no dia 3 as quatro oras datarde, tocando ao mesmo tempo o sino daCa= | dea; avista doque fui para o Palacio do Governo, onde nos achamos todos os m[em] | bros, emandando hum Ajudante de Ordens saber que novidade era aquella deestar aTro= | pa em armas, terse tocado aRebate, e<sup>15</sup> sino da Cadea sem ordem alguma do Governo, | tivemos a Resposta que a Tropa, que constava de 60 homens, pouco mais oumenos, [oPovo] | que constava de alguns pes rapados, emeia duzia de taberneiros, não queriaõ que | Joaõ Carlos fosse para o Rio, eque alem disso haviaõ ser depostasdo Governo | Martim Francisco, e Jordaõ, doque foi lhes respondido, que o Governo não tinha au= | toridade para ofazer, eque elles fizessem sua Representaçãõ, eassingnado para en taõ | o Governo Levar aPrezença deSua Alteza Real, aoque não quizeraõ anuir dizen= | do que não Largariaõ as armas, emquanto não obtivessem, o que queriaõ, vindo ao | mesmo tempo officio da Camara exigindo o mesmo, bem que forçado pelo | partido dos Rebeldes, entre os quais muito se distinguiraõ o Brigadeiro Pinto | ||1v. oCoronel Francisco Alvarez, os Majores Modesto Macedo [para] avista doque | declarou Joaõ Carlos, que se sugeitava aoque elles queriaõ, e Martim, e | Jordaõ declararaõ, que para o bem da Provincia, e socego publico elles vo= | luntariamente Se dimittiaõ n[aõ]o dos empregos do Governo, senaõ ainda dos que | exerciaõ na Provincia, oprimeiro de Inspector geral das Minas, e mattos, eo 2.o | do emprego de Thezoureiro geral do Erario Nacional, para cujo fim mandou | buscar axave do

cofre, e entregou ao Governo; com isto soceguemo= | tim com gloria dos sediciozos, *que* passã alguns, sendo oprimeiro Ouvia= | dor apedir ao *Senhor Bispo*, *que* mandasse por Luminarias na Sé, e Repicar, aoque | [*trecho dilacerado*] [mas de]pois inda o Macedo, e Nogueira alcaçaraõ, *oque* dezeja= | vaõ, athemandar pedir aos conventos e mais Igrejas, *que* se illuminas= | sem, *oque* ontem se fez, illuminandose igoalmente a*Cidade*, menos eu | porem hoje heide mandar por Luminarias pelo edital da Ca= | mara, e evitar algum insulto da populaça paga pelos sedi= | ciozos. [espaço] Estas saõ as circunstancias, em *que* seacha a *Cidade*, e he | amaior desgraça, *que* se façã festejos aSediçoens, e aCrimes | O *Padre Ildefonso* foi insultado com [apoupadas], evozes de mor= | ra por querer sustentar ahonra Paulista. [espaço] Detudo foi parte | a*Sua Alteza Real*, edevo crer *que* com toda abrevidade virá porem | socego esta *Cidade*. [espaço] Desde o dia 3 naõ voltei mais ao Governo | enem pertendo por Lá mais os pes, doque participei para o Rio | por hum proprio<sup>16</sup>, ena ultima oitava do *Espirito Santo* Re= | ||2r. retirome para a Xachara, onde amais de 2 mezes naõ ponho os | pes, chorando, elamentando a*Democratia*, *aque* está esta *Cidade* | reduzida. [espaço] Naõ ha em toda a*Cidade* cobre defolha, epor | isso naõ Remeto para oConserto dos taxos. [espaço] Remeto esses papeis, *que* | me vieraõ do Rio, e depois deos veres Remeteos ao Coronel Francisco | Correa de Moraes, *que* éssa he a ordem, *que* tive do Moraes. [espaço] Nodia 19 | doprezente publicavase aordem para se Retirarem para esta Provincia as Tro= | pas Milicianas, *que* se achavaõ no Rio, porem avista dos acontecimentos | desta *Cidade* naõ sei *oque* será. [espaço] Sou de parecer *que* presentemente | naõ venhas a*Cidade*, porque em tempos tempestuosos he prudencia estar hum | homem longe do espaço, *que* as tempestades abraçaõ, porem faze *oque* bem | te parecer.[espaço] [espaço] Recebi ainformação do *Capitam Mor* | de Porto feliz, etendo ja falado sobre esta materia, determino de | novo naõ apresentar ao Governo determinando fazelo em tempo | mais oportuno, e proprio. [espaço] Nada mais tenho *que* dizerte so sim | *que* estimo obem datua saude, ede todos desua caza, *aquem* me Recomen= | do [espaço] Saõ Paulo 28 de Maio anno1822 [espaço] Deteu amigo | [espaço] Joaõ Ferreira |

| Esqueceome con tar te, *que* o Fodiga nafrente<sup>17</sup> | de huma escolta foi acaza da polvora, ar= | romboua, etirou [4]quintais depolvora, *que* seRe= | partio com balas pela tropa: o J[ilegível]inho, | o Bichiga, o Joze Manoel Taralhaõ, eoutros adquiriraõ grande nome nasediçaõ |

---

<sup>15</sup> Talvez [o]

<sup>16</sup> mensageiro.

<sup>17</sup> Adendo em P.S. ao lado esquerdo da assinatura.

| Esta noite seRe=<sup>18</sup> | forçou aguarda | do Quartel. |

---

<sup>18</sup> Adendo em P.S. ao lado direito da assinatura.

**Edição:** SIMÕES, José S.  
**Local:** SANTOS - SP  
**Data:** 17 de setembro de 1820  
**Fonte:** Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro  
**Autor/redator:** José Bonifácio  
**Referência:** I-4,33,73

V. S.<sup>a</sup> apareceu neste mundo debaixo como [hum] | meteoro; pois quando soube *quesetinha* mostrado neste | horizonte, ja tinha desaparecido, *oque muito* senti | por que lhe queria dar hum abraço amigavel. Ago | ra não vou dar abraços; vou pedir-lhe hum favor, | *oquê* sem preambulo, que queira dispensar do | serviço do regimento a Francisco Joze de Sousa, Trombeta | da 4.<sup>a</sup> companhia, pelo ter apostado na minha Fa | zenda de Monserrate, e me ser ali *muito* preciso. | [espaço] Tenha V.S.a saude; vâ desfrutando esta vida | o melhor que puder; [rasura] e no meio dos ↑seus prazeres | não se esqueça de hum [rasura] Botecudo, que hê | *eserá* sempre com amaior *cordialidade* e veneração ||

Santos 17. de *Setembro*<sup>19</sup> de 1820 De V. |  
[selo ou assinatura]<sup>20</sup> |

|1v *Senhor Capitam* Antonio Joze Durães, |  
| Santos 19. de *Setembro*<sup>21</sup> de | 1820.|  
| Silva |

---

<sup>19</sup> No original *7bro* por *Setembro*.

<sup>20</sup> O item [A.] parece ser desdobrado em [*Amigo*] por estar acompanhado da despedida [*De Você?*], lendo-se assim: [*De Você Amigo*].

<sup>21</sup> *idem*.

**Edição:** SIMÕES, José S.  
**Local:** SÃO PAULO - SP  
**Data:** 1 de maio de 1817  
**Fonte:** Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro  
**Autor/redator:** José Arouche de Toledo Rendon  
**Referência:** I-33,26,1 n.º 1

São Paulo 1.º de Maio | Meo Irmaõ | OCorreio dehontem me trouxe avossa Carta de 21. dopassa- | do, *que* muito estimei pelas boas noticias depunição proposta *que* vai | ter aParnambucanada, eas *quetem* vindo do Sul. [espaço] Sobretudo | he *muito* deestimar, *queSuaMagestade* nesta occaziaõ tenha visto | com Seos olhos oestado demuitas Cousas *para que* onaõ possaõ | enganar dehoje em diante. | [espaço] [espaço] [espaço] Ignacio de Sá ainda naõ chegou: he | *natural que* elle facilitasse *muito* amarcha do Regimento deCoritiba: | Hé impraticavel omandar hum Regimento *inteiro* Sem *muito* pre- | zuizo de particulares. emesmo publico. e *quando* Seja precizo inter- | valo <sup>22</sup> Reservando os *impedimentos* <sup>23</sup> com outros Regimentos desta | Cidade teraõ demandar daqui athe Coritiba *que* saõ 100 | Legoa, pelo menos 300 homens. [espaço] Hoje ja he possi- | vel irem pelo *Caminho* de Guarapuava Sair perto de | Missoens. [espaço] Da *Villa* de Castro athe oponto em*que* sejuntaõ | o*Caminho que* passa por Lajes, eo*que* passa por Guarapuava | há *muita* *diferença*; *porque* da dita *Villa* the o dito ponto dajunção | pelo *Caminho* Velho vaõ 140 ou 150 Leguas; epor Guara- | puava tem Somente / medidas / 88. [espaço] | *Quando* cá chegou anoticia daParnambucada, *eque* vi o meo | *General* abatido, eu lhe fiz o *Officio* incluso / he o Original / *que* elle Re- | ||1v Recebeo com gosto, e com esses dados pertendeo fazer outro | ao Ministerio Levando aReal *Prezença* omeo: mas depois | mudou deOpiniaõ, fez oSeo *quemefes* *merce* mostrar, sem | fazer menção domeo, *que* mo tornou aentregar como | superfluo. Este por tanto he o mesmo Original *que* eu vos | envio Somente *para* Veres. | [espaço] [espaço] [espaço] Eu lhe mostrei o*que* dizias Sobre | as Ordens *que* *Suppondes*<sup>24</sup> Viraõ *para* Marcha deCoritibanos. | A*Deos* boa Saude vos desejo, *eque* me vades dando boas | noticias daCousa publica.

| Irmaõ amigo [*rasurado*: Sobr.º]

[*assinatura ou selo*]

<sup>22</sup> O sinal parece indicar o início de parênteses.

<sup>23</sup> Repetição do sinal, de fraco punho, que parece fechar os parênteses.

<sup>24</sup> talvez a mesma palavra da nota n.º 5.

**Edição:** SIMÕES, José S.  
**Local:** SÃO PAULO - SP  
**Data:** 14 de abril de 1817  
**Fonte:** Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro  
**Autor/redator:** José Arouche de Toledo Rendon  
**Referência:** I-33,26,1 n.º 2

Ill.<sup>mo</sup> eEx.<sup>mo</sup> *Senhor*

Como Vassalo, eComo Militar eu estou, e devo estar Sempre | prompto *para* exactamente  
 Cumprir tudo o*que* V.S.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> determinar em | *Serventia* de*Sua* Magestade edo Estado; parecendo  
 por tanto bem excuzada | a offerta de huma Couza, *que* he divida Sagrada. Com tudo os a-  
 contecimentos de Parnambuco, *que* no dia 10 do corrente mez vieraõ per tur- | bar agosto,  
 com*que* festejavamos a Aclamação do mesmo Augusto Senhor, | *eque* deixaraõ os nossos  
 animos, alem de magoados, possuidos de hu- | ma ira Sancta contra esse loucos atrevidos, me  
 obrigaõ aexpri- | mir a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> pelo modo mais franco emais Sincero, *que* alem do | meo dever,  
 teri *muita* Satisfação, Se V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> achar em mim algum | prestimo *para* o Serviço do Estado em  
 toda a occasiaõ, ecom particula- | ridade nessa, em *que**Sua* Magestade terá de enviar Tropas  
*para* oNorte, e*para* | oSul. Eu naõ Rezervo *minha* pessoa, meo passos, emeos bens: tudo of-  
 fereço aoServiço d’El Rei Nosso Senhor. | [espaço] [espaço] [espaço] [espaço] [espaço] Como  
 Inspetor geral de onze | Regimentos Milicianos desta Capitania devo informar aV.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> *que* |  
 esta Tropa he Robusta, efiel em Súmo gráo a nosso Augusto So- | berano, do mesmo modo. *que*  
 o he, eSempre foi, o estimavel Povo, | *que* V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> felizmente governa. He por isso mesmo *que*  
 eu descubro nes- | tes Corajosos Combatentes o mesmo Rancor contra estes Rebeldes de |  
 Parnambuco, dezejando vingar hum attentado, *que* elles tomaõ como | injuria feita à Nação.  
 [espaço] Persuado-me por tanto, *que* Se nesta | ||1v occasiaõ *Sua* Magestade ordenasse alguma  
 Expedição, nunca elles | com mais desapego deixariaõ Seos Lares, etudo o *que* lhes he mais |  
 amavel. Enesta parte desde ja devo prevenir aV.<sup>a</sup> pelos | Conhecimentos *que* aexperiencia me  
 tem dado, *que* Será muito *Conveniente* | marcharem os Soldados debaixo do Cómando deSeos  
 Officiaes e | nunca [*talvez*: addidos] à Tropa de Linha. | [espaço] [espaço] [espaço] [espaço] He  
 verdade *que*Sefariaõ grandes torturas Se | Se puzesse em pratica amarcha dehum Regimento  
 inteiro onde há muitos | *que* teriaõ de perder grandes Lavoúras, eCabedaes *que* giraõ no  
 Comercio; | mas este mal Se Remedeia fazendo partir hum Regimento Somente | com as graças  
 mais dezembaraçadas, eprehenchendo as faltas tanto | deSoldados como mesmo de Officiaes  
 com praças deoutros Regimentos *que* estejaõ | nas m.mas Circunstancias. | [espaço] [espaço]

[espaço] Se nesta *mesma* Cauteloza prevenção eu parecer exces- | sivo, V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> terá aVirtude de perdoar-me em attenção aos meos | Sentimentos *que* Somente Saõ Servir bem efielmente aEl Rey Nosso Senhor. | *Deos goarde aV.Ex.<sup>a</sup> muitos annos Saõ* Paulo 17. de Abril de 1817.

| Ill.<sup>mo</sup> eEx.<sup>mo</sup> *Senhoř.* Conde dePalma

| Jozé Arouche de Toledo Rendon

| Brigadeiro Inspetor *geral* deMilicias. |

**Edição:** SIMÕES, José S.  
**Local:** SÃO PAULO - SP  
**Data:** 30 de janeiro de 1822  
**Fonte:** Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro  
**Autor/redator:** João Ferreira de Oliveira Bueno  
**Referência:** I-4,28,35

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Senhor

O dia 27 de Janeiro foi o mais assignalado, e aprazível a toda | esta Provincia, por que nelle chegou nesta Cidade o Decretto da promo= | ção de V Ex.<sup>a</sup> ao emprego de Ministro, e Secretario de Estado dos | Negocios do reino, e Estrangeiros. [espaço] Eu não dou os parabens | a S V Ex.<sup>a</sup>, mas sim amim proprio, a esta Provincia, e todo o Rei= | no do Brazil, porque São estes, os que devem, e haõde tirar as mais in= | teressantes vantagens deste distincto Cargo, enão V Ex.<sup>a</sup>, que Sas= | tisfeito no pequeno recinto dos seus Outerinhos se dava por fe= | liz na quella vida privada; mas, meu charo Senhor, a Patria, e a | Nação o chama, e V Ex.<sup>a</sup> não deve ser surdo, a estas doces, e encan= | tadoras vozes, sem prestarse inda contra os seus sentimentos a bem | publico deste Reino Brazilico, espalhando por elle a sua Be= | nificencia, e parte das Luzes, e conhecimentos, que tanto tem enobreci= | do a V Ex.<sup>a</sup> gravando com caracteres distinctos seu Illustre No= | me no Templo da Immortalidade [espaço] Receba meus sinceros | cumprimentos, e da Sua Sobrinha Maria Higina, que cheia de gozo se | lhe recomenda saudoza. [espaço] [espaço] Aqui fica este velho ca= | duco as suas ordens dezejando occasioens de fazer publico, que he | com amais perfeita estimação | Ill.<sup>o</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Senhor Joze Bonifacio de Andrade, e Silva |

De V Ex.<sup>a</sup> |

São Paulo 30 de Janeiro |

1822 |

O mais amante amigo, e reverente capelaõ |

João Ferreira de Oliveira Bueno. |

Edição:	MÓDOLO, Marcelo
Local:	ITU - SP
Data:	12 de agosto de 1822
Fonte:	Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro
Autor/redator:	Francisco de Paula Sousa de Melo
Referência:	Correspondência Avulsa

1ª. folha

Illmo. Exmo. Sr. Martim Francisco Ribeiro de Andrada

Meu respeitadissimo *Senhor* por ter estado auzente em Piracicaba des- | de principios de Julho, donde agora chego, é *que* não cumpri mais do | o meo dever, dando a V. Exa. os meos sinceros parabens pela sua *muito* | honroza nomeaçãõ. E se eu já tinha algũa consolaçãõ, vendo a dezen- | voluçãõ do espirito publico desta *Villa*, e outras, em abono da justiça, edo | merito *quanto* não será agora! *Deos* queira derramar suas luzes sobre V. Exa. | *para* a *felicidade* do nosso querido Brasil. || Nesta *mesma* occasiaõ sou forçado a tractar de negocios politicos, em | *consequencia* do actual estado desta *Villa* , Comarca e Provincia. Rogo a V. Exa. | *muito* encarecidamente, me releve, me attenda, e se certifique, *que* só ozelo | da Cauza publica, e nada mais, me dirige. || Com data de 30 deMaio (*mais* ou menos) escrevi a V. Exa. *para* entervençãõ | do Pradinho. Pouco disse sobre os factos do *tempo*; maz eu previ, ecalcu- | lei os effeitos das Bernardas da Capital sobre os animos dos meos | patricios, em geral, honrados, e entusiastas do Brasil, epor *tanto* do seo | Imortal Regente, o nosso Querido Principe. Com data de 5 de Julho | tornei escrever a V. Exa. , e já com *mais* miudeza expliquei me, e nessa | occasiaõ remetteo-se um Relatorio dos passos *mais importantes* aqui | dados. Mas nem n' uma, nem n' outra . Lembrei-me contar os males | da *Provincia*, eos perigos a recear, mormente *para* esta, não só por *que* julgava | assaz sabidos no Ministerio, como por *que* ninguem podia pensar tardas- | se , ou suas decizivas *Providencias* e té se dizia o dia dessa | vinda. Infelizmente tardou o castigo da Facçãõ: ella cresceo, e tomou ja | ou neutrais quasi todos foraõ ageitados *para* ella: os poucos bons fi- | carão moribundos : e é *quando* chega Arouche . Esta *Villa* *que* já vivia sus- | peitoza do

Governo (ou antes o odiava) e *que* mal podia combinar a | devida *obediencia* com os seus sentimentos, *eque* já estava no odio, e ame- | aças da Facção, por isso *sumariamente* desconfiada, e em perigo dever a rui- | na de *muitos* nos mais illustres habitantes, e *que* cada vez *mais* adorava a | S.A. por *tantos* novos factos, logo poz-se em attitude de cooperar para o | cumprimento das *Ordens* Regias, e isto mesmo officiou a Arouche. Feita a con- | venção de Arouche, e na retirada a Corte, o *Governo* manejando cir- | culares pacificas, queria ainda conservar a força, *que* já não tinha e | mandar levar para destacamentos as Forças de deste Regimento e do de Sorocaba, | maz os Povos já desobra suspeitosos, não queriaõ, *que* assim engrossas- | sem as forças da Capital, e obstarãõ, ou por assignados á Camaras , ou | pelas mesmas Camaras. O *governo*, *que* só podia negociar, contando co' a estu- | pidez dos caipîras, hia com manha; maz queria o seo fim, = Tro=| pas á Capital e terror nas *Villas* = eportanto (alem tudo do *que* omitto [demais] ) | mandou Macedo (veja V. Exa. *que* tal) para levar as Tropas daqui, ede Soro- | caba com seus comandantes, e ficar nesta governando! Irritou-se o povo: | e logo *que* oviraõ fora da casa do Tenente Coronel Comandante (aquem respeitaraõ) | atiraraõ-no a pedradas fora da *Villa* entre vivas ao Principe efóra | traidor, rebelde, chefe das Bernardas, etc, etc, etc, e se ella se não humi- | lha, talvez perigasse devida. Tendo nesses dias chegado o Decreto *que* | cassava o *Governo*, fizeraõ vorcação<sup>25</sup> geral extraordinaria , e [rasurado] |

2ª. folha

milho, e não existe *Governo*, a vista do Decreto dito, passaraõ acom- | municar-se [com] as outras *Villas* (*que* mais ou menos tem os mesmos senti - | mentos) e tractaraõ de estabelecer interinamente um Centro ge- | ral da Comarca, para se abrigarem de *tantos* despotismos, visto té *que* | S. A. providenciasse; principiaraõ armar-se, temendo surpresa e | ataque da Facção; etc etc. É neste tempo *que* eu chego defora em 6 do | corrente e sendo já nomeado por esta *Villa* a

---

<sup>25</sup> Vorcação por votação.

dita Junta , vime obrigado | a tomar parte nos negocios, temendo, *que* o excesso de enthusiasmo  
não | degenerasse em males internos, e externos. Estando Membros d' | alguma *Villas*, ainda assim  
tenho feito, *que* se não tenha installado | a Junta, a espera de Sorocaba, *que* ainda não o quiz  
mandar ( apezar | de *que* está tambem com bons sentimentos) e por *que* creio não devem |  
tardar as Providencias da Corte, certo porem, *que* se ellas tardarem, ea | Facção tiver arte, pode  
tudo attrapalhar, emquanto a Comarca não | estiver centralizada devo dar a V. Exa. uma ligeira  
idea disto ca, e | do miseravel estado da Capital, e suas dependencias, a concluir, pedindo | se  
esforce a cooperar por a brevidade dos remedios, e sobre tudo por a es- | colha delles, e sobre as  
terriveis consequencias, se elles tardarem. || Esta *Villa* está com os sentimentos os melhores  
possiveis: os poucos op- | postos *que* possaõ haver, estão supprimidos, e mudos , ou antes, arras-  
| trados pelas generalidades. O unico alvo é o Principe, como Tutelar | da Salvação do Brazil.  
Perderaõ-se todas *quantas* antipathias ha- | viaõ, prejuizos, e divisões. Ardem por castigar os  
rebeldes da ca- | pital. Velhos, moços, doentes, de todas as classes estão armados, e | prontos.  
Apezar dos perigos reina ûma geral alegria. Em duas | horas, *que* fallei a 26 pessoas, já approntei  
uma subscrição de dois | contos; e resta fallar se ao triplo. Para defeza da *Villa* talvez a um |  
grito se reunaõ mais de 500 armas. Entretanto ainda não houve á | 15 dias uma infracção da  
ordem. Maz tudo é mesmo effeito do | povo, por *que* as *Authoridades* apenas não se oppoem (o  
Tenente Coronel pa- | rece quente agora). Cada um é o Fiscal de tudo. Porto Feliz pou- | co  
deffirirá disto. Já mandou 32 voluntarios da melhor gente, | *que* aqui se achaõ a sua custa, e  
promette ao primeiro avizo mandar cen- | tos. Maz devo lembrar a V. Exa. *que* o enthusiasmo  
não é du- | rador; muito menos *quando* não há um Poder unico, *que* tudo dirija, e *quando* alguns,  
*que* tem poder, não perderaõ *occasiam* de attrapalhar | uma obra, *que* não foi sua. É por muito e  
muito necessario appro- | veitallo; alias temos a anarchia. Entretanto a Capital *attenta* | com os  
movimentos das *Villas*, *que* ainda bem não sabe, forceja por lo- | grallas, e aterralas. Ainda  
hontem foi a Sorocaba o Coronel | do Regimento tomar o comando por andar o Destacamento;  
maz nada | obteve, tendo a Camara responzabilizado ao Tenente Coronel, [ilegível] |  
Comandante por com S. A. por o não largar, nem deixar sair a Tro- | pa. A Facção ainda alardea

manobra as eleições da ma- | neira a *mais* escandalosa, e em todas as *partes*: chama *soldados* | para diligencias de S.A.: (assim ao menos se diz) trama por tudo a | intriga: ameaça só assassínios aos *que* pensa nas *Villas* A=

3ª. folha

Agentes da reacção: mil outras coizas faz, entretanto *que* os cha- | mados bons da Capital nem *mais* fallaõ, até por isso já se fazem | suspeitos. Detudo o*que* *mais* me afflige é o negocio das eleições, | pois teremos só Pés de Chumbo nomeados, pois a mor *parte* das *Villas* obe- | dece á Capital: salvo se S. A. quizesse determinar *que* [Fed] etc etc | não pudessem ser nomiados, attentos nos procedimentos, ou suas sus- | peitas; e em todo o acazo *que* nunca a apuração final se refaça na | Capital, *que* tão cedo não sara da gangrena. Anaõ ser assim, te- | mos deter cortes, e governo inimigos do Brazil, e de S. A., e em rezul- | tado a lucta dos poderes supremos, e por tanto a anarchia; *quando* tanto in- | teressa amaior amornia possivel entre o Poder Real, e a Assem- | bléa Geral. Ouço, *que* a Facção conta só avotação do Districto de | Taubaté, ede Santos: e *quem* sabe se mesmo do Districto de Itu terá | votos! [Junta] por tanto tudo para a su~ma brevidade dos remedios ja, | e já em *quanto* não esfria o gaz desta, e outras; ou em*quanto* não ap- | pareceu descaradamente alguma anarchia, pois já começa fallar se, *que* haja alguma insureição Africana (o *que* ainda não sei) Se S. A. | não pode vir (Por cazo venha, pareceu-me bem junto acautelle sua | Precioza Vida, em *que* está a vida do Brazil) nesta cazo *qualquer* | Official habil e honrado, com alçada sobre toda a *Provincia*, pode, | tendo tino, reduzilla ao socego, e mutua confiança, | ou mesmo sem | sangue só com oterror pela muita força, *que* pode reunir. Perdo[a] | V. Exa. dizer lhe *que* o sr. Arouche o Governador das Armas tem da- | do *muita* força á Facção; por *que* sendo odiado do Povo (ou popula- | çã) por meio visto se tenta ese consegue fazer odiada a justa | Causa de S. A. Se pois S. A. nomias outrem, me parece *que* | avança *muito* a obra; pois ocerto mesmo, em *que* amor á S. A. já | parece idolatria , se obedece, ese quer obedecer ao *dito*; maz se es- | tranha, e só pela suma confiança em S. A. se descança. || Se pelo contrario não estiver a capital em socego, é aniquilado | de facto o seo Governo dentro deste mes, amaldiçoarei

a hora, | em *que* fiquei na *Provincia*, por *que*, certo de não poder ser lhe util, | estou certo de ser esteril victima, ou ao menos espectador in-| feliz das *mais* horriveis scenas: e não passo expender as razões | em *que* me fundo, por *que* me parecem obvias. || Tenho tomado tanto *tempo* a V. Exa.; maz eu entendi ser util | tomar esta confiança, *que* não só me deve desculpar a an- | tiga *amisade*, com *que* V. Exa. me tractava, como sobretudo a salva-| ção publica desta , da *Provincia*, talvez do Brazil, pois eu não | posso crer, *que* a *Facção* não esteja ramificada em outras *Provincias* | Appeteço a V. Exa. feliz saude, etodas as prosperidades, como | proprias. *Deus* Guarde a V. Exa. por muitos *annos*. Itú 12 de agosto | de 1822. || Illmo e Exa. Senhor || De V. Exa. muito *affetuoso* e *reverente* e *venerador* e *servo* || Francisco de Paula Souza de Mello. Esta *Villa*, e suas adherentes, não socegaõ, | antes cadavez *perdid*as ficaõ, se ficarem | na *Provincia* os *Agentes* ou *complices* da | *Facção*, e *mormente*!....., *que* bem sabe.

Edição:	MÓDOLO, Marcelo
Local:	SOROCABA - SP
Data:	27 de dezembro de 1821
Fonte:	Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro
Autor/redator:	Martins Francisco Ribeiro de Andrade
Referência:	Correspondência Avulsa

Tendo eu mandado a Antonio Jose Antunes com uma receita | de fazenda para na qualidade de meu Feitor dispo-la na Villa de Lages, e | empregar em bestas, este homem depois de haver perdido muito em | jogos desceu a Provincia do Sul, onde negociando pelas arraias de | Castella tem melhorado de fortuna, apesar de lá mesmo | ter sofrido alternativas por continuar no exercicio de jogador; | e por isso nao tem quirido vir apresentar-se-me sendo que | ja tem maneiras para isso antes tem dado provas de não perten- | der regressar. [espaço] Entretanto permittiu a Providencia que | elle este anno vendesse huma Tropa a hum sogeito da Co- | marca de Curitiba, mas que vive na extrema desta e daquella | Provincia aquem por algumas razoens familiares fica grande parte | della e por que o comprador se acha entre Lages e Coritiba, re- | queiro ao Exmo. Governo auxilio para segurar esta parte que tenho | mais em via de perceber, ou no districto de Coritiba, ou em Lages districto de Santa Catharina, e recomendo ao Reverendíssimo Conego Antonio | Paes que antes de metter o meu requerimento a despaxo, o faça prezente | a V. Exa. para que com anticipado conhecimento da minha necessidade e Justi- | ça , possa em sessão prestar me sua benigna Protecção. || Contando eu ja com este favor, pelo que beijo amaõ a V. Exa. | lembra me expor a difficuldade que ocorre para eu fazer apprehensão | aomeu Feitor, que se acha no sul, por quanto sendo homem de ligeira | conducta e acompanhado de Camaradas Hespanhóes, hé para te- | mer que machine contra a vida do enviado que tenho amandar sobreisso | por tanto he para mim de extrema necessidade obter aqui do Exmo. | Governo huma recommendaçãõ a meu beneficio para o Governo | do Sul fazer a Antonio Antunes recolher-se a esta Provincia, quando seja | preciso coacção ; he pois o que só pelo merecimento de V. Exa. poderei | conseguir. || Não desconheço quanto avanço aminha ousadia neste parti- | cular, mas Exmo. Sr. he assas pardoavel, por ser natural | aquem necessita procurar valedor; quando as virtudes Pe[corroído] |

Verso:

Pessoaes de V. Exa. a benegnidade sem [equivocos] que V. Exa. tem | mostrado a meu respeito ja nesta Provincia ja fora dela me | afiançãõ o acolhimento que V. Exa. prestará a minha

Rogativa, | na *inteligência em que estou de que* V. Exa. sempre attento a maiores | coizas não despreza as mais pequenas. || *Deus Guarde* a importante vida de V. Exa. por muitos | e felizes annos, como havemos mister. Sorocaba 27 de dezembro de 1821. || De V. Exa. || Illmo e Exmo Senhor Martins Francisco Ribeiro de Andrade.

**Edição:** ROMERO, Nanci  
**Local:** SOROCABA - SP  
**Data:** 18 de fevereiro de 1822  
**Fonte:** Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro  
**Autor/redator:** Manuel Fabiano de Madureira  
**Referência:** Correspondência Avulsa

Il. <sup>mo</sup> Snr. Coro. <sup>el</sup> Secretario Martim Fran. <sup>co</sup> Rib.º de Andr.<sup>a</sup> Maxado

a

Meu respeitado *Senhor*, não pode o meu Coração | conter o jubilo, e contentamento com a alegre noticia do | onorifico Lugar que Sua Alteza Real elevou ao Ill. <sup>mo</sup> Ex. <sup>mo</sup> | *Senhor* Mano, a boa escolha que o Augusto *Senhor* teve e os | merecimentos deste grande Ministro he para mim, e para todos Bra | zilleiros digno das mais alegres esperanças e por iço depois | de dar a V. S.<sup>a</sup> o devido parabem paço á dallo amim e a todos | Brazilleiros. Queira V. S.<sup>a</sup> aseitar os meus afetuosos | rendimentos que [s]ão nascidos dehum coração que emtodo tem | po soube amar, e respeitar a V. S.<sup>a</sup> e a toda sua *Illustre* Familia | e porque nunca tive ocazião de mostrar na exssecção | *Servidor* de V. S.<sup>a</sup> ao menos não sessarei de emplorar a Deus | a Conservação da vida e Saude de V. S.<sup>a</sup> a quem Deos fe | lismente g[oard]e por m. a. |

Sorocaba, 18 de Fevereiro de 1822

De V. S.<sup>a</sup>

O mais Reverente e obrigado Servo

Manuel Fabiano d Madureira

**Edição:** ROMERO, Nanci  
**Local:** SÃO PAULO - SP  
**Data:** 1.º de julho de 1822  
**Fonte:** Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro  
**Autor/redator:** Manuel Joaquim do Amaral Gurgel  
**Referência:** Correspondência Avulsa

Ill.<sup>mo</sup> Ex.<sup>mo</sup> *Senhor* Martim Francisco Ribeiro d' Andrada

Meu *muito* prezado *Senhor*. [espaço] Eu julgo ser de meu dever pro- | curar saber da  
saude de V. Ex.<sup>a</sup>, *que por* tantos titulos me | hé cara, desejando se cumprissem meus votos, *para*  
*que* não | soffresse deterioração pela viagem, á *que* a ingraticidãõ for- | çou a V. Ex.<sup>a</sup> [espaço]  
Este procedimento do mais exaltado Despotis- | mo até hoje me exaspera; servindo-me só de  
consolação | a lembrança d'hũa Providencia particular, *que* vigia so- | bre o Brasil, e *que* eu  
descubro obrando com toda sua força, | separando a V. Ex.<sup>a</sup> do meio de monstros, *que*  
machinando | a ruina de V. Ex.<sup>a</sup>, concorreraõ sem o saber *para* nossa felici- | dade e de todo o  
Brasil. Bem *semelhante* em tudo a venda do Pa- | triarcha Jozé aos Madianitas, tramada por  
iniquos irmãos, | o *qual*, indo parar no Egypto, foi a salvação de todo *aquelle* rei- | no, e de sua  
familia: desempenhando-se assim as vistas | ocultas da Providencia, como disse o *mesmo* Jozé a  
seus ir- | mãos = Non vestro consilio, sed Dei voluntate huc mis- | sus sum. |[espaço] Eu tomo  
esta occasião *para* desabafar *minha* saudade | pela ausencia de V. Ex.<sup>a</sup>, *para* saudar ás Ex.<sup>mas</sup>  
*minhas* *Senhoras* | D. Narciza, D. Gabriela, á *quem* cordialmente estimo, e res- | peito, e ao Ex.  
<sup>mo</sup> *Senhor* Jozé Bonifácio: e renovar á ||1v. V. Ex.<sup>a</sup> os protestos da amizade a mais sincera, pois  
na- | da me lisonjea tanto, como confessar *que* sou

De V. Ex.<sup>a</sup> amigo fiel,  
e obrigado creado

Saõ Paulo 1.º de julho de 1822/

Manoel Joaquim do Amaral Gurgel

**Edição:** ROMERO, Nanci  
**Local:** ITU - SP  
**Data:** 28 de abril de 1820  
**Fonte:** Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro  
**Autor/redator:** Vicente da Costa Taques Goes e Aranha  
**Referência:** Correspondência Avulsa

II.<sup>mo</sup> *Senhor Desembargador Jozê*<sup>26</sup> Bonifacio Ribeyro de Andrade.

Meo charo amigo, e *Senhor á quem muito* prezo, distinguo, e respeito, o ver- | dadeiro, e fiêl amôr e cordial veneraçãõ, q. á V Sr.<sup>a</sup> consagro, me condu- | zem a saudâr á V Sr.<sup>a</sup> com a mais affectuoza ternura, beijârlhe as mãons, | e certificâr as vehementes saudades, *que* tenho da mui benigna, e affavel pre- | zença de V Sr.<sup>a</sup>. |[espaço] Dignese V.Sr.<sup>a</sup> permittirme o grande gosto, e a honra da sua | mui grata c[o]rrespondencia, *que* já aquí lhe suppliquei, e queira acceitâr | os mais terno[s] e affectuosos rendimentos de meo coraçãõ, *que* hê todo e todo | de V. Sr.<sup>a</sup>, *que* Deos goarde mui felizmente por dilatados annos. Itû, 24 de Abril de 1820

De Vossa Senhoria

O mais fiêl amigo, e reverente criado  
Vicente da Costa Taques Goes, e Aranha.

---

<sup>26</sup> O autor desta carta optou por acentuar algumas palavras. Optamos aqui por reproduzir o sinal utilizado como um acento circunflexo.

**Edição:** ROMERO, Nanci  
**Local:** ITU - SP  
**Data:** 6 de fevereiro de 1822  
**Fonte:** Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro  
**Autor/redator:** Vicente da Costa Taques Goes e Aranha  
**Referência:** Correspondência Avulsa

Il.<sup>mo</sup> *Senhor* Coronêl<sup>27</sup> *Secretario* Martim Francisco Ribeyro de Andrada Machado.

O meo coração cheio de inexplicavel jubilo, gosto, e alegria vai com es | ta apresentâ-se a V. Sr.<sup>a</sup>, offerecendo com a mayôr ternura, e respey | to os mais festivos parabêns pela judiciozissima, justissima, e acertadi | ssima Promoção do Il.<sup>mo</sup> S.<sup>r</sup> Jozê Bonifacio de Andrada, e Sylva, | prezadissimo Irmaõ de V. Sr.<sup>a</sup> ao Elevado Cargo de Ministro, e Secretario de | Estado dos Negocios do Reyno, e Estrangeiros. || [espaço] Felis, e Sempre Memoravel | Dia 16 de Janeiro de 1822, em que *Sua* Alteza Reâl o Serenissimo *Senhor* Principe | Regente sedignou chamâr â Si âquelle Grande Sabio Paulista com o honro | zissimo Decreto Annunciadôr, de que Elle hê hûm Preciozo Vazo de Eleição do | tado de raros talentos, vastissimas ideyas, e das mais brilhantes qualidades, evir | tudes, que nimiamente honra á esta Provincia Pauliceana, e promette âtodo este | Reyno do Brazil, eao Estado as mayores felicidades, e venturas.|| [espaço] Adoro humil | de ao Supremo Providente, que assîm dispôs. Elle queira illuminâr, e guiâr | ao novo Ministro *para* o dezempenho dos seos deveres, e guardâr a V. Sr.<sup>a</sup> com | as mayores prosperidades *por* dilatados annos, como nos hê mistêr. Itû, 6 de | Fevereiro de 1822.

DeV. Sr.<sup>a</sup>

O mais affectuozo, e Reverente Subdito

Vicente da Costa Taques Goes, e Aranha.

---

<sup>27</sup> O autor desta carta optou por acentuar algumas palavras. Optamos aqui por reproduzir o sinal utilizado como um acento circunflexo.

**Edição:** ROMERO, Nanci  
**Local:** ITU- SP  
**Data:** 5 de dezembro de 1821  
**Fonte:** Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro  
**Autor/redator:** Vicente da Costa Taques Goes e Aranha  
**Referência:** Correspondência Avulsa

Ilmo. Sr. Coronel<sup>28</sup> Secretario Martim Francisco Ribeyro de Andrada Machado |  
 Meo charo amigo, e *Senhor á quem muito amo*, prezo, distinguo, e respeyto, o grande | *dezejo*,  
*que* tenho, de cumprir exactamente os meos deveres, e não transgredir hûm | so jota os limites de  
 minha jurisdicçam, me obriga á fazer presente á V. Sr.<sup>a</sup> in | cluza nesta a copia da Ordem Regia de  
22 de Junho de 1728 decidindo, | e determinando á quem compete a concessão das licenças *para*  
 mascarar, e dan | ças, e participâr á V. Sr.<sup>a</sup> *que* em virtude della á *muitos* annos tenho dado  
 essas licenças | ás pessoas serias, graves, e sem suspeidade dezordens, e athê agora me não |  
 constatêr havido Ordem alguã Regia contraria, *que* a revogue: e como pode ser | *que* tenha sido  
 revogada, e eu ignoro, consulto com V. Sr.<sup>a</sup> e rogo, queira insinuâr | me se a *referida* Ordem está,  
 ou não, em seo inteiro Vigôr *para* obrâr eu com acerto | sobre este artigo, em *quanto* exercer o  
 meo Cargo. || [espaço] Taõbem sey, ehê constante, *que* no | Reyno de Portugâl esta extincto o  
 Corpo das Ordenanças eajurisdicção dos Ca | pitaens Mõres, e *que* mais, ou menos dia se espera  
 a mesma extincção neste Rey | no do Brazil. Isto supposto, vacillo, se devo ou não procedêr  
 Propostas *para* os | cargos destas Ordenanças, |achaõ vagos *por* morte, e mudança dos *que* os  
 exerciaõ: | e *por que* não obstante a esperada extincção, vejo á pouco providos pelo Ex.<sup>mo</sup>  
 Governo | Provizorio os Postos de Capitaens Mores das Villas de Jundiaý, e Mogý mirim, e  
 sobre este artigo taõbêm rogo á V. Sr.<sup>a</sup> queira insinuarme, e dirigirme. || [espaço] Não tenho  
 expressoens, com *que* possa significâr a V. Sr.<sup>a</sup> | os excessos de gloria, prazêr, contentamento  
*que* me inspira a preciozissima, rectissima e | utilissima carreira *que* têm seguido o Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup>  
 Governo Provizorio: e *quando* recebo al | gũm Officio assignado pelos Ex.<sup>mos</sup> *Senhores*  
 Presidente, Vice Presidente e Secretario do Interiôr, meo *muito* amado, e respeytado  
 Triumvirato, Trino em Pessoas, Uno em vontã | des, perenne fonte dos acertos desse Ex.<sup>mo</sup>  
 Governo, visivelmente dezenhado pelo | Eterno Trino, e Uno *para* nossa felicidade,  
 insensivelmente profiro dois heroicos ||1v. dictados pelo meo Cordeâl amôr, e gratidaõ = ||  
 [espaço] Vivant felices Augustus, Sylva *que* Rivus: || [espaço] Sic servus minimus dulci ferit

<sup>28</sup> O autor desta carta optou por acentuar algumas palavras. Optamos aqui por reproduzir o sinal utilizado como um acento circunflexo.

cetera carta ||Vivaõ pois V. Ex.<sup>as</sup> sempre felizes, *para* Honra, Columna e totâl Ventura desta Pau |  
lopolitana Provincia. Deos illumine, guie, e guarde áV. Ex.<sup>as</sup> com as mayores | prosperidades por  
| dilatos annos, como nos hê mistêr. Itû, 5 de Dezembro de 1821. |

De V. Sr<sup>a</sup> |

O mais fiêl amigo, e obrigadissimo criado |

Vicente da Costa Taques Goes, e Aranha

**Edição:** SIMÕES, José S.  
**Local:** SANTOS - SP  
**Data:** 10 de setembro de 1801  
**Fonte:** Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro  
**Autor/redator:** Francisco Xavier da Costa Aguiar  
**Referência:** I-4,27,2

Illmo Senhor Doutor Joze Bonifacio de Andrade.

Lisboa

Santos 10 de setembro<sup>29</sup> de 1801~

Meu estimavel amigo eConhado. [espaço] Ainda não contente | com o grande Chalendario que tenho escripto a V.S.<sup>a</sup>, direi mais: que arrespeito | das Ordens que vem da Corte, muitas tem vindo, para se vender a grande fazenda | zenda de Santa Cruz, da Capitania do Rio de Janeiro; o que seria muito util á Coroa, | por se livrar desta grande administraçam<sup>30</sup>; pois he fazenda, que me dizem, só de | Escravos, tem couza de dois mil: mas estas Ordens, nunca se tem executado, não faltando quem diga, he porque dada esta fazenda aos seus proprietarios | tem nutrido, e nutrem, muitos individuos, e que por tanto, só se tem dado | muitas Contas e enchido, ou escripto, muitas resmas de papel; mas vale | lha a verdade. [espaço] Que arrespeito do Commercio, quero, que V.S.a, me | mande hum instrução para a factura de hum forno para secar o | assucar, remediando assim a falta de Sol; por quanto, sendo o dito genero, o mesmo | o artigo de Commercio nesta Capitania; visto que na Villa de Itu, e adjacencias | centes, se fazem para cima de cem mil arrobas e vae mais, / se a | decadencia do dito genero, não continuar, que faça esmorecer aos agricultores | res/ Como aqui chega, com bastantes dias de viagem, conduzido muitas vezes | vezes, debaixo de assiduas chuvas, fica, ou chega em estado miseravel | vel, e não se podendo beneficiar, por falta de Sol; daqui nasce | a má figura, com que chega a Lisboa<sup>31</sup>, aonde tem má fama, e por | [menor] se reputa, do que outros, com diminuição de preço muito consideravel | deravel, o que eu quero remediar, com hum forno em proporção, que | [secando] em pouco tempo hum grande porção de assucar, esta, poço [manchado] | [dilacerado] [e] embarcada, em melhor consistencia; pois a má fama do | do assucar desta Capitania, não nasce d'elle, porque visto nos Engenhos he | tão bom como o de Pernambuco, / pela experiencia, que tenho deste Paiz, | aonde fui algumas vezes, no tempo da Companhia / nasce sim, das suas | condições e sacos; que se arruinam, não podendo fazer se de outra forma. | [espaço] Por fim, meu rico amigo, V.S.<sup>a</sup> me dice nasua dita ultima de despedida, o seguinte = seja-me util, que tal vez lhe possa ser tão bem utilisavel | lizar, algum dia, alem do consolo

<sup>29</sup> No original *7bro* por *setembro*.

<sup>30</sup> No original *adnin<sup>am</sup>* por *administraçam*.

<sup>31</sup> No original *Lx.a* por *Lisboa*.

interno, *que* todo o Homem | devem, acha em fazer bem. = Por tanto, ponha V.S.<sup>a</sup>, igualmente |  
amim, nestas palavras, *que* eu pela mesma frase, lhe repito, acujas, | acres cento, *que* não terei  
duvida alguma, em lhe fazer decá al= | gum interesse, *que* tanto tenha de util, como de honesto,  
está o | ponto, em*que* V.S.<sup>a</sup> se preste, ás *minhas* propoziçoens *que* não perca tempo | em  
envolver, efalar debaixo daquelle bom methodo politi= | co, de*que* tanto está imbuido, nos  
pontos de*que* vão revestidos, todos os | meos discursos; isto se emtende, no cazo de*que* V.S.<sup>a</sup>,  
tendo meyo | *para* isso, opoça *que*ira fazer. [espaço] Por tanto, tudo *quanto* nesta lhe a= | ponto  
avulssamente, *para* nós fica emsegredo. [Vr.<sup>a</sup> Vr.<sup>a</sup>] |

ADeos Senhor Joze Bonifacio. Cel Joze. |

De Vossa Senhoria

Affectuozo amigo, eConhado

Francisco Xavier daCosta Ag[uiar] [selo]

**Edição:** MODOLO, Marcelo, ROMERO, Nanci & SIMÕES, José S.  
**Local:** SANTOS - SP  
**Data:** 8 de setembro de 1801  
**Fonte:** Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro  
**Autor/redator:** Francisco Xavier da Costa Aguiar  
**Referência:** I-4,27,1

Copia

Illmo *Senhor Doutor* Joze Bonifacio de Andrada

Lisboa Santos 8 de *Setembro*<sup>32</sup> & 1801.

Meo estimavel amigo, eConhado. [espaço] Depois *que* V. S.<sup>a</sup> me dice hum | *ADeos para* França, nasua ultima de 16 de Junho de 1790, aCuja respondi, | nunca mias tive noticias suas, apesar de as procurar, emendigar, princi= | *palmente* viajando em espirito por toda a Europa: pois as almas *para se ama=* | rem, não attendem a grandes distancias: sim meo Charo amigo, nunca cessei= | defalar nos raros dotes dasua alma, enimio dezejo, *que* tinha de tornar | aver, esaber dasua sorte nessaCorte, aonde deviaõ ser premiados os traba= | lhos dehuma taõ longa viagem literaria: nomeyo disto, me *sirvia* de | gosto, ler alguma Cartasua, [max ime] a epistola, *que* de Coimbra me | dirigio a *Lixboa*, iniciada = Armindo doce amigo, Charo Armindo, tu | emquem liberal anatureza *Vr.<sup>a</sup>*, eaquellas litanças sobre a Creaçaõ, inicia= | das = La sobre hum plano do nascente Globo, donde as aguas tre= | mendo recuaraõ [*Vr.<sup>a</sup>*] Obras, *que* tenho Conservado, eConservarei, como | monumentos traçados por hum sabio, desde o principio dasua brilhante | *Carreira*, sempre emproporçaõ Com os seos ellementos, the *que para* mim Che= | gace afeliz momento, desaber dasua Chegada áCorte; foi este aquelle, | emque recebi huma Carta, do meo amigo Teliciano Bernardo Velho Ol= | demberg, datada em 27 de Fevereiro proximo precedente, / *aqual*, por estar retardada | no [R.<sup>o</sup>], á pouco recebi / emque me participa achegada de V.S.a, eogosto, | *que* tem deo conhecer. [espaço] Nestes *termos*, nesta dareis principio, ahuma | Correspondença interrompida por onze anos, por Cauza detaõ longas viagens, | emque nesta, athe por algumas vezes, julgaraõ a V.S.a morto: lembro= | me danossa amizade, eserios discursos no estado desolteiros, eno de Ca= | zados ||

1v zados em idade mais avançada, alem do vinculo, *que* nos une / deque eusem= | pre me honrei / devo esperar me Conceda asua Correspondença, daqual, es= | tando sequiozo, agora pertendo cultivar anciozo, eemquanto V.S.a menaõ | da [Copia] dali, eu avou dar demim, edasua Patria.

<sup>32</sup> No original *7bro* por *Setembro*.

[espaço] A 19 de *Novembro*<sup>33</sup> | proximo futuro, faz quinze anos, *que* meRecolhi aesta sua Caza  
 daminha di= | gressaõ a *Lisboa*; ecomo omeo genio nunca foi deviver emterra pe= | quena, aonde  
 só os incomparaveis merecimentos desua linda Mana, | me poderaõ atrahir; trabalhei nos  
*primeiros tempos* , em querer mudar-me | para o Rio de Janeiro, chegando afazer par tidos  
 a*Senhora D. Maria Barba*= | ra *minha* Sogra, para Reduzir osseos bens *adinheiro*, afim denos  
 mudar-mos | todos para o Rio, ou *Lisboa*, aonde fariamos hum estabelecimento mais soli= | do,  
 por muitos diferentes meyo; pois menaõ satisfazia o ar umido, *que* Res= | pirava na athmosfera  
 da pequena, epantanoza Ilha de *Santos*; | pois ja nesta *Capitania* descobria os *primeiros* vizos de  
 diverças incoherenças; mas | tudo foi de balde; pois sua Massa, era a*primeira que* pelo amor  
 daPatria, | descorava os meos projectos, com algumas imagens, *que* me fizeraõ | Ceder, por lhe  
 fazer avontade, sendo Cauza, deque eu querendo alargar | asepultura davida, para meo melhor  
 Commado, eda familia, fazia | logo hum Palacete em*que* vivo, para o *que* Comprei as *Patentes*  
 das boas Cazas, | em*que* morava / *que* foraõ do falecido Aguiar, eo Illmo *Senhor Coronel*, nosso |  
 falecido Pay, tinha Comprado por divida aReal Fazenda / ehuns | grandes Chaons, Cobertos  
 debananeiras, immediatos, *que* foraõ do taõ | bem falecido *General Joze Nunes*; edetal forma me  
 influi, emfazer | huma boa *Rezidença* [ilegível]ando afactura sete anos, trabalhan= | do  
 sucessivamente muita gente fiz Com efeito hum parallelogramo, | de duzentos quarenta, eseis  
 palmos [Cravr.<sup>os</sup>] de Cumprimento; esessenta, | etrez de largura Com amesma semetria do  
 frontespicio, de grandeza, eboa | Cantaria das mesmas Cazas do Aguiar, *que* continuei, pondo  
 emtodo | ||2r huma boagradaria deferro moderna, aqui nunca vista; intrei | [ilegível] dentro quazi  
 [ilegível] do dito Cumprimento, trabalhando só | Com as maréz de forma *que* não obstante fazer  
 aobra Recuar muito omar, aind= | da hoje assuas paredes desta parte saõ banhadas por oito, ou  
 nove palmos | [Cravr.<sup>os</sup>] de agua Com maré Cheia, tendo no meyo hum bom embar= | que,  
 edembarque para *Caixas* de assucar, etoda aquantidade deefeitos, por onde | igoalmente podem  
 entrar vasos, *que* ficando na agua, igoalmente ficaõ de= | baixo daCoberta do Sobrado,  
 [etelhado] da obra, *que* tenho dap[ar]te domar, du= | as salas de recreio, tem por detraz diferentes  
 vacecos, para os efeitos mais le= | ves, epor baixo bons armazens, podendo alojar-se emtodo os  
 Retidos e= | feitos para quatro grandes *Navios*, sem depemdença de armazens alheios. [espaço] |  
 Esta obra feita na verdade Com alguma vaidade, não era propria para | esta terra, distituida  
 do*que* abunda em outras, aonde se eu afizece, só ne= | lla poderia ter hum morgado; porque  
 depois defeita, enella absorvido o grande | Cabedal, tenho tido arrependimento / proprio nos  
 Homens / esehoje | achace quem me Comprace, ainda sendo apagamento, Com prejuizo dequa= |  
 tro, ou sinco mil Cruzados, do*que* gastei [deper.<sup>al</sup>], Certamente avenderia para | metransportar  
 aessaCorte / donde não perco as saudades / na Certeza | de *que* eu só Com esse *dinheiro*, ahy

<sup>33</sup> No original *9bro* por *Novembro*.

melhor podia fomentar hum bom Com= | mercio; mas aqui estou, e por Castigo me hirei Conservando, fazendo os | meos Calculos, emque humas vezes erro, outras acerto, foi o artigo do | assucar, aquelle emque antes, edepois da guerra, me deo algum Calor; | mas bastante frio, pelo prezuizo, que experimentei em diferentes partes, Com | adecadença daquele genero, tendo antes della Comprado dez mil, etan= | tas arrobas, sebem que por Certas providenças, que dei, fui hum dos mais bem | livrados. [espaço] Naõ cheguei aqui ater trez anos, / depois que vim | de Lisboa / emque mais só, podece disfructyar o dito artigo embom tempo; | visto que logo aqui veyo, e Continuou avir hum grande Navio de Jacinto | ||2v Frz. Bandeira, com grande negociaçã, que sendo sempre patrocinada pe= | lo Ex.mo Bernardo Joze de Lorena, General desta Capitania, que era obrigado a Ban= | deira, servio=me [deterriavel] barreira, mormente mandando o dito Bandeira, | logo para aqui, hum Caixa, oqual, nunca Com migo sympathizou / nem | euComelle/ tal vez por ver eu lhe podia fazer alguma frente; | mas melhor direi por ter falta de Creaçã; este, ainda aqui rezi= | de, eRezidirá, ehe omeo maior emulo, deque muito pouco Cazo faço, porque | Cada vez mais adopto aquelle humor Platonico, deque V.S.a ainda tal= | vez selembre. [espaço] O dito General despaxado quando eu estive em Lisboa, aonde | por algumas vezes lhe falei, naõ deixou de honra=me, Convidan= | do=me para asua meza, quando veyo vizitar esta Praça, emesmo quando eu hia | aSão Paulo, mefazia obzequios, dizendo publicamente que me Conhecia | de Lisboa, eque eu naõ era do [n.º] daquelles, que estavaõ no Brazil, orde= | nados Com R[en]das falças, eque só era muito pouco sociavel, pelas poucas | vezes, que hia aSão Paulo, naõ havendo quem me arrancaria de Santos [espaço] | [[espaço] Elle me fez Capitam efectivo de Auxiliares, Cuja Patente, tenho confir= | mada pela Rainha Nossa Senhora; mas o Certo he que eu naquelle tempo, | disfructando melhor aminha particular e para mim feliz mizantropia, alem | defazer outro negocio, aproveitava o tempo, que me Restava, fazendo algu= | mas Composiçoenszinhas do meo particular gosto pathetico, quando melem | brava deque tendo dado alguns passos para a sciencias, eletras, estes, | foraõ interrompidos pela Reforma dos estudos deCoimbra. [espaço] | O dito General patrocinou o Comm.co, eteve alembrança / julgo que por me dar | que fazer / de mandar=me fazer por huma vez, e logo que Chegou, | hum discurso sobre o Comm[er]c[i]o ; e por outra, hum, [tend.e] á Creaçã | de huma Inspecçã sobre o assucar, que Porto devia haver, á | imitaçã dos mais do Brazil. [espaço] Obedeci fazendo dois pe= | quenos ||3r quenos tratados, emque me Cansei, elhe ofereci, deque nada se seguio, e | julgo esses papeis perdidos ou tal vez Confuzos Com outros, naSe= | cretaria deste Governo. [espaço] Foi o dito Lorena sucedido pelo Ex.mo Antonio Ma= | noel de Mellos Castro, e Mendonça, que governa deprez[en]te esta Capitania, ámais | de quatro anos, tendo ja successor nomeado, que vem aser o Ex.mo Ber= | nardo [Fr.º] [espaço] No decurso destes quatro anos, heque eu metenho | visto nos maiores trabalhos, por seterem lembrado demim / pela | mizeria dos tempos / para diferentes

empregos, cujo pezo, não poço suportar, | por falta de forças, e talentos. [espaço] Com os grilhoens de ferro sepre= | dem os criminosos, e com os dos empregos, que parecem adiamanta= | dos, me considero eu não só prezo. mas alguma couza mais por que | logo, que o dito General veyo vizitar esta Praça, mandou á Camara, que com | a solemnidade das Leis, nomeace trez Homens, para destes se escolher | hum para Capitam Mor, que dirige, e governa as Ordenanças desta Villa, esse | Districto; lembrou-se adita Camara de nomear em primeiro lugar, | e por consequença foi-me logo conferida a respectiva patente, para cuja, dei | aquelle [ilegível] juramento de preito, e homenagem nas mãos do | General para V.S.a [espaço] Daqui se seguiu logo o trabalho grande, nunca | aqui dantes visto, em que eu não começava, e que fazendo de graça | em reza do cargo, não faria não ser assim, por duzentos mil reis | annucava, e vem a ser; immediatamente chegaraõ, ou sepozeraõ | em praxe diferentes ordenando no seo iluminado Ministerio, edo | Senhor D. Rodrigo de Souza Coutinho, e por consequença alem das assidua= | as punições do cargo, vir-me obrigado a traçar annualmente huma | Relação do Povo da Villa e Districto, revestida de huma maquina | de circumstancias, e alem disto traçar quatro Mappas de Importação, Exportação, Produção territorial, e Preços Correntes de tudo, com | ||3v as trez distincões de Maximo, Medio, e Minimo, cujo arran= | jamento sendo difficiltozo, eu não tinha hum Official com intelligença, | que mandava trabalhar para me ajudar. [Vr.<sup>a</sup>] [espaço] Seguiu-se ser eu | logo nomeado pelo dito General Thizoureiro General dos Subsídios Voluntarios, sen= | do eu ja Thizoureiro ou Sindico dos Religiosos Franciscanos des= | ta Villa sendo tudo cheido de especulações, e trabalhos sem lucro. | Quando V.S.a sahio da Patria, era esta governada, sendo [Comm.<sup>de</sup>] da | Praça o grande Sargento Mor [Ar.<sup>a</sup>], morto este, foi succedido por dois successo= | res Sargentos Mores de Tropa Viva. no tempo do Governo aqui, do ultimo | destes, he que chegou a esta, o Chefe de Divisão, e Intendente da Marin= | nha, etendo este, com aquelle ultimo, huma grande desordem, | deo isto cauza, a que o dito Intendente, me entregava por ordem, as cha= | ves dos armazens Reais, para eu por ellas responder, e fazer o servisso, | etão bem aqual o dito Sargento Mor, foce mandado governar, e Commandar | as Villas de Ubatuba e São Sebastiam, para ficarem desvanecidas as ethique= | tas Como dito Intendente: immediatamente logo veyo Commandar esta Pra= | ça o Coronel pago Antonio Luiz da Roxa Ferreira [Mag.<sup>es</sup>] Militar de | merecimento, que tinha militado na nossa Praça de Valença do | Minho, esido nesta Capitania Ajudante de Ordens, no Governo do Ex.mo Lorena, | cuja [Mag.<sup>es</sup>] tinha chegado dessa Corte, despaxado em Coronel, com | o Habito: por fim emfermando, e morrendo este, aqui, não foi | pequena a minha admiração, quando sem eu apençar, me foi intima= | da huma Portaria de S.Ex.ça na data de 18 de julho de 1800, | para eu interinamente tomar conta do Governo e Commando desta Praça, | o qual, athe hoje exerço, no tempo da sua maior Revolução, em que pare= | ce milagre, sendo eu tão fraco Piloto, não ter dado

Co o meo bar= co | ||4r co aCosta, visto *que* aSorte me destinou *para* trabalhos, *que* nunca |  
tiveraõ osmeos Antecessores; mas louvo aDeos ter=me dado algu= | mas forças, *para* o serviço  
do meo amabilissimo Principe: sim meo | estimavel Conhado. [espaço] Nosso *tempo* sedeo logo  
principio, taõ | bem por Requerimentos meos ao Concerto, e Reedificação detodas estas |  
Fortalezas; pois pelas ver algumas, Reduzidas quazi aponto de cifra, | Clamei, eOfficiei, *porque*  
na da[ilegível], ou [Estacada] Chegaraõ ama= | tar=se onze [ilegível], sendo percizo tirar as  
peças, sepultadas | dentro do mato , vendo=se hoje esta Fortaleza Renovada eCom a= | melhor  
Rezidença *para* hum Official [Comm.<sup>de</sup>], eassim outras. [espaço] | No meo *tempo* veyo aqui trez  
vezes sucessivas o General, estando em Casa | huma dellas, bastante *tempo*, Rodiado dehum  
Comitiva demais desinco= | enta pessoas, esendo só pela *primeira* apozentado pela Camara, pela  
*segunda* e | *terceira* ofoi por mim, fazendo eu gastos grandes, sem ter hum RealdeSoldo. |  
[espaço] No meo *tempo* aquartelei nesta Praça, os dois Regimentos pagos desta | Capitania, esua  
Officialidade, havendo amaior falta de Cazas, *para* toda esta | gente. [espaço] Nomeo *tempo*  
veyo aqui a [Nace] Meduza, embarcar | o Regimento de [Mexia], *que* hoje se acha na Ilha de  
Santa Catharina, na o= | caziaõ em*que* pela *terceira* vez, aqui estava o General o*qual* com os  
principaes, | *que* o acompanhavaõ, eo Chefe de Divizaõ, *que* vinha nadita Nau, Co= | mm.de  
damesma, eprincipava Officiaes da Marinha, muitas noites vinhaõ | aesta Caza, aonde havia  
sempre por decencia do estado, serena= | ta eCha: V.S.a sabe amaquina deparentio dasua  
geraçãõ, os qoa= | is Com os defora, *Senhoras* de Convites deoutras geraçoens, e Estrangeiros, |  
faziaõ parecer hum inextinguivel formigueiro esta Caza, a*qual*, | nesta Epoca, tem sido hum  
theatro de hospedes, Chegando os mesmos | Ajudantes deOrdens, huns Cazados, trazendo  
aConsorte, eoutros solteiros. | ||4v aestarem nella vinte dias. [espaço] Enfim meo Rico amigo,  
amim, esua | Mana, naõ tem faltado trabalhos, edespezas, eagora he*que* eu sei *quanto* | valle  
*para*o descanso do Homem ser pouco Conhecido no Mundo. [espaço] | Empregos trabalhosos  
sem Renda naõ metem faltado, eportanto | demim he*que* verdadeiramente se deve dizer =  
Franciscus in Cuntis, | et nihil in omnibus, accrescentando=lhe peccuniis. [espaço] Os no= | os<sup>34</sup>  
amigos, principalmente o Reverendo Doutor Francisco Vieira Goulart, Naturalis= | ta nesta  
Capitania, o*qual* vindo Com o Ex.mo Bispo, he hoje muito da amizade | do Ex.mo General  
eoactual Escrivam daReal Junta da Fazenda, Joaõ Vicente | daFonseca, vendo os meos servissos,  
assiduamente me increpavaõ, de | naõ querer eu Representallos a*Sua Alteza*, eRequerer  
aConfirma= | çãõ deste Commando, athe, *que* o alcançaraõ, sendo percizo, *que* decorrecem | oito  
mezes, *para* meRezolver; visto *que* em 18 de Maio proximo precedente, escrevi | áCaza de Joze  
Joaquim da Costa Silva & Filho, aquem Remeti omeo Reque= | rimento, pedindo o soldo  
deSargento-Mor de Praça, munido detrez Do= | cumentos, *que* vem aser aPortaria daminha

---

<sup>34</sup> Talvez *nossos*.

nomeação de Comm. de, huma | attestação do General, amais honroza; pois nella diz omays, que se pode | dizer, para eu ser digno do premio de Sua Alteza, e Como eu quando dirigi adita | Carta, e Requerimento, julguei, que asua Chegada á Corte, foce atempo | deque os Manos, e Senhores Doutores, Antonio Carlos, e Martim Francisco, | ja tiverem embarcado, ou em acção de ofazer para esta America, | não lhes escrevi, emenos a V.S.a quem se ignorava o destino, esó | se falava em Confusão, havia Couza de dois anos: Comtudo sem= | pre Recomendei aos ditos Silva & Filho, Consultarem Com os ditos Ma= | nos, se ainda ahy estivecem, principalmente Com V.S.a, se tivece | ||5r Chegado á Corte, com quem eu tinha particular amizade, dizendo aseo Respeito | aos ditos, mais alguma Couza; mas Como depois dada Carta, foraõ | os meos gastos, e trabalhos, Crescendo Cada vez amaior auge, neste Co= | mmando igoalmente Cresceraõ as Consideraçoes, deque este Lugar menaõ | servia, e deque menaõ devia [ligar] Comosoldo, a hum Lugar, que me se= | [ilegível] escendo diverças ethiquetas, que tive Com alguns Mi= | litares pagos e grande Patentes, que me tinhaõ amaior emulação, | pelos eu governar, e que tudo me desgostou: aomesmo tempo sabe estar des= | paxado nessa Corte, para Governador desta Praça, Cristovaõ Teixeira detal, | patrocinado do novo nomeado Governador [Fr.º] [espaço] Por fim, Cheguei ater | tal ethiqueta, Com hum Official de Patente grande filho de São Paulo, | que estava sirvindo de Ajudante de Ordens, por me mandar Com avoz do General, | huma Couza que eu conheci ser injusta, que alem de anaõ querer fa= | zer, fui a Palacio, falei Claro ao General, enaõ se fez oque se me tinha | mandado fazer em seo nome: mas eu aborrecido de huma indiscre= | ta opposição, paçados poucos dias pedi ao General aminha demição, alegan= | do=lhe as justas Cauzas, que para isto tinha, enotou=me estava pr.o au= | titid.e publica, que a particular, mas eu Repliquei, que os meos daminha [corroído] | [ilegível] estavaõ arruinados pelo seo alicer=ce, que eu gastasse Com aminha | familia, para sima detrez mil Cruzados, cujos gastos hiaõ amais | Crescendo Com ella, e que não podia viver Com hum Lugar, que absor= | vendo=me todo o tempo, e descanso, só me Renderia trezentos, e tantos | mil reis, ainda que Sua Alteza me despaxace, aisto não teve o General que me | Responder; porem não diferio, por se dizer Sua Alteza, tinha nomeado | Governador para esta Praça, o qual me Renderia, eno outro dia, que se Contavaõ 20 | de Julho proximo passado, me nomeou por tr[abalh]os bem honrozos, Constantes em a | ||5v nomeação por elle assignada, Coronel Agregado ao Regimento da Ma= | rinha desta Villa, e Commandante do Forte de Nossa Senhora de Monserrate | desta Praça, Continuando no Commando das Ordenanças, Como Capitam | Mor, emquanto a Camara não nomeace outro, por este Porto ficar | vago, por eu ter paçado ao de Coronel, e Rodeado de todos estes | empregos, athe hoje me acho, ainda nom mesmo exercicio de Commandante | desta Praça, esperando, que o prezente General me nomeye successor, a= | pezar de todos me dizerem, onaõ fará; porem eu no meyo | destas Couzas, ja escrevi em 20 de Agosto proximo passado aditos Silva & Fi= | lho, que

no meo Requerimento não Cuidacem, nem decem mais | hum passo; pois eu só queria viver no Regaço daminha familia, | emsucego, *eque* só queria Com os meos servissos, ou Documentos man= | dados , e outros *que* no dia mandar, Requerer o Habito, ou *oque* meparecece, | Como melhor depois diria. [espaço] Nadita nomeação deCorone, e Governador | dodito Forte, manda=se=me servir por Commiçaõ, devendo Reque= | rer Confirmação aSua Alteza Real, *aquem*, elle General me propunha: / Como | agora he Costume naf[o]r[m]a das Orden[ança]s / mas Como eu não sei seja | [corroído] proposto, nem quero lembrar isso, emenos pedir ao General | dijejo agora ouvir *oque* V.S.a me diz arrespeito daConfirmação dos | meos novos Postos, edepedir o Habito de Christo Com os meos | serviços, o *qual*, pemço semedará, Como aos Coroneis: pois Com a Che= | gada de V.S.<sup>a</sup> nada farei sem o seo Come[elh]o [espaço] Não me | esqueca dizer=lhe, *que* durante o tempo do meo Commando, tive Cor= | repondença Com o Naturalista Joaõ Mansso, o *qual*, estando emSão | Paulo, Comendo muito bom Ordenado, veyo aqui antes deser eu | Commandante, estabelecer a Nitreira, eComo Ca nunca mais tornou, | sempre me deo de São Paulo, Osdinheiros para o Cortejo dadita Nitreira ||

6r. as goais eu sempre obecequiosamente cumpri, sem ter obrigação,/ pois | só devo obedecer ao do Geral e Real Junta/ por terem obeneficio | do Real Serviço menos as *que* focem tendencias á despesas por este almoxarifado, | *que* só por ordem da mesma ao faz/ as goais, não devia mandar fazer, sem ordem | especial por serem fora da Communa e como o doutor Mansso / *que* me con= | ta tem bons creditos para com o Exmo. Senhor Doutor Rodrigo / não queria pedir Or= | dem ao Geral para despeza, por não estar bem comelle, como eu as não quis | fazer poz-se taõ bem commigo de candeias ás avessas, escrevendo-me | em ar reprehensivo; mas levou hum resposta, bem digna da | sua altivez indiscreta . [espaço] Elle é hum muito feio e bem trigueiro | Mulato; mas he certo *que* tem merecimento, *que* por tanto sempre a esti= | mei e executei em a Nitozina com toda a presteza ezello, tudo quanto | me dizia em muitas cartas *que* delle conservo, pelo *que* diz respeito a todos os tra- | balhos *que* podião ser feitos com os indios do Serviço desta Praça; esendo | certo *que* nem para isto, o dito Mansso, tinha *authoridade* alguma, para me | mandar muito menos para me mandar fazer despesas; as goais nem todas o proprio | Geral pode mandar fazer, sem consentimento dos Deputados da Real Jun= | ta, deque he Presidente. [espaço] Bom heque V. S.<sup>a</sup> . , esteja munido [ilegível] | mas destas noticias, para me fazer Officios de amigo para com o Senhor D[outor] | Rodrigo de Lisboa, por *que* sonhei, *que* o Mansso, talvez se queixace ao dito | Senhor sem bem *que* consistindo adita queixa, como dizem em estar eu gover= | nando esta Praça, em ter sido creado na Disciplina Militar, *eque* por tanto não podia fazer bem a minha obrigação talvez pemçando o [do] | Mansso que regozijava neste Commando, pelo contrato eu suspiro, | por *que* me tirem o Lugar, tendo dito publicamente

muitas vezes, não | queria nem por tres mil cruzados de ordenado, [ilegível] a aturar Ajuda | de [ilegível], *que* muitas vezes obraõ o que eu sei, e deque tenho experiemça [6v He certo, *que* taõ lumine interrompeo a *Carreira* das armas, amorte do | Sr. REy D. Jose *Primeiro*, quando alguns meses antes, depois de frequentar a | Academia Militar da Corte, fiz exame de Geometria, perante | a Real Junta dos trez cotados, depois do *que*, fui consultado em | Alfferes ou Discipulo [ilegível], o *que* não cheguei a exercer, pelas demo= | ras *que* se seguiraõ com a amorte do soberano, *aque* deo cauza apedir | eu hum anno de licença adita Junta, enaõ procurar mais pelo meo | Lugar por ser maiz feliz na *propria* eintereçante especulaçaõ, *aque* | me dirigi; evendo=me agora sem eu querer, metido *segunda* vez na | *carreira* das armas, della quero sahir, e em percizo, *que* ede no decursso | da vida, paçace mais pelo conhecimento desta scena, para acabar de | fazer omeo calculo, sobre humas tantas couzas do Mundo. || Tratemos agora do Commercio, o *que* eu cultivando com algum | ardor, antes daguerra, ácouza detrez annos metenho cohibido, | aterrizado com tantas desgraças, etomadias, mas como depre= | zente respiraõ noticias depaz, quero tomar ao ditado antigo, para | cujo fim ja dei certas providencias para Lisboa. [espaço] Aqui direi a V. S<sup>a</sup>. , | quero algumas instrucçoens suas, com oseo espirito Patrioti= | co, abeneficio dasua desprezada Patria, *aque* ja não hé amesma que | deixou custanto emtaõ hum grande Galinha, sei the oito vin= | tens, eagora hum pequena, dezasseis vintens, hum medida de | vinagre quando muito muito dois tostoens, eagora dois cruzados; por tan= | to mande=me sem perca de tempo, hum receita para o poder ex= | trahir, como pemço das innumeraveis laranjas, *que* cahindo | das arvores seperdem, ou ainda para extrahir este genero deou= | tras fructas. [espaço] Taõ bem me lembro da multiplicidade e de diverços ||7r verços [ilegível], deque saõ sentidos todas estas matas, decuja | casca com methodo; se podiaõ fazer cordas, para diferentes uso, [ilegível] | ás de taim e embi. [espaço] Esta Ilha podendo ser hum fertil te- | rreno, he este cheio de varjas alagadiças, por falta de feneficio, bem reme= | diavel com hum Valla Real, cortada de algumas sargetas; mato ain= | da está aqui da forma, *que* V. Sa. o deixou, querendo entrar pelas Casas; nes= | ta domina muito ainda [ilegível], mas tao bem ha muita falta degente, *que* | podia suprir opequeno n<sup>o</sup>. de duzentos casais de Ilheos com mil | enxadas eoutros tantos maxados, efouces. [espaço] Eu tenho chamado alguã | couza, mas acho me só, isso decerto, por *que* os mesmos filhos da Europa e do | Commercio saõ os peiores, por falta de verdadeiras luzes, sem uniaõ alguma, sendo aqui taõ poucos. [espaço] Ocasiaõ tem havido, emque eu lhes fiz ver | a verdade decertas couzas, *que* figurando-as elles hum cheiroza e temivel flor, eu | lhes prognostiquei logo ficaria hum picante, etemivel espinho, em= | taõ mofaraõ da mesma Professia, *aquem* bem depreça viraõ cumprida, | gemendo agora, dizendo janaõ tem remedio. mas faltas de equi= | dade em manobras mais sublimes, vejo eu *que* me cauzaõ pena, efa= | zem viver por ca com desgosto, eamuito tempo

estaria em Lisboa, não obitive sa= | ber muito bem os termos, emque está de carístia de viveres, se me não os pesados | grilhoens damesma familia, easim mesmo se mefoce pocivel, cobrar dehum | golpe oque me devem, hiria acabar os meos dias em Lisboa perto do | meo Principe, epodendo euaqui dizer a V. S<sup>a</sup>. muitas couzas, mere= | meto ao silemcio. Tenho seis filhos, sinco maxos, huma fe= | mea, omais velho tem dezaceis annos, todos me criticaraõ, quando de= | pois que soube Gramatica, o admiti ao commercio para me ajudar, mas | hoje que vem quanto elle meserve, todos tem amesma satisfaçaõ, que eu princi= | piei ater, amais de trez annos; elle igoalmente he do lado deboa indole, ||7v A the [ilegível] devia mandar para Coimbra, mas euque sei como experiente o que la se gasta, e | que poucos saõ felizes, não sei oque farei, e se da mesma forma o guiarei para o Commercio, | por taõ bem elle percizar para isso, epoder ser seo presente. Muitos não o | [ilegível] ter elle dito afaca. Mas não tem propositaõ para negociar, eque o que de= | seja he hir a Coimbra ou ordenar-se: soesta [ilegível] taõ bem peças o votto | de V. S<sup>a</sup>. eque me diga quanto annualmente he [ilegível], para todos os gastos em [ilegível] = | [ilegível] a hum Estudante para se tratar com alguns do [ilegível]; a [ilegível], que he [ilegível], tem dez annos aque mudá mais [ilegível] do que todos, lembrando = | me de que eu sendo omais velho, [ilegível] conheci a meo pais aque nada me= | deixou; mas antes trabalhos, pelo não pouco dinheiro que tenho gasto com | os meos, de que apenas ainda dei huma boa prova, fazendo trans= | portar comtoda a decemcia para esta Villa amada. Mais e [ilegível] bem co= | mo V. S<sup>a</sup>. ternamente [ilegível], com asua alma benefica nasua ul= | tima adita carta de despedida; o quarto filho tem quazi sete annos o que em | Phisionomia etudo omais de espantar emodos aproporçaõ da | sua idade he o retrato de seo Avo Materno; os dois filhos que me res- | taõ saõ demenor idade, e immediatos aeste, tive outra filha que se fo= | ceviva, seria mais velha do que aque existe; mas tive afelicidade de mo= | rrer. Dos mais Parentes, e do seo estado, julgo a V. S<sup>a</sup>. sabedor, | e por isso nesta parte nada digo, por pençar lhe escrevem. [espaço] No= | ssos manos estaõ despexados para [ilegível] de que elles não tem a ver= | dadeira experiencia, por que sahiraõ della meninos; portanto nomes | pemçar, sem cumprir o seo segredo, e faraõ muito se politicamente se | soubessem afastar de ethiquetas, e arrecadaram sem falha os seos | Ordenados; mas nesta parte lhes vallerá demuito, virem como Ex<sup>mo</sup>. Ber= | nardo Francisco, como supponho: se arrespeito de justiça sempre e por elles | orei, everamente fiz quanto pude, não só como amigo, mas como [ilegível]; ||8r mas elles ta vez, pemcem o contrario, como julgas, quando vejo, não meterem | escripto ou ao menos respodendo ás minhas ultimas cartas; eplo que pertemce | ao Mano, e Senhor Doutor Martim Francisco, não só lhe fiz arrecadar amaior | parte dasua Legitima Patrona, Cobravel, mas lhe foi por mim augmenta= | da com a progressaõ dejuros, athe 91 \$ 289 reis, consideravel augmento em | proporçaõ com hum pequeno capital, para diverças vezes recebido, de= | cujo com a dita

quantia de juros, lhe fiz huma boa, eprompta assistencia, e dando ao | dito Mano parte de tudo, em huma extença carta, datada esse 12 de outubro de | 1798, nesse della attee o presente mereci resposta. Aqui direi que reco= | mendando-me V. Sa. na sua dita ultima despedida, acobrança dasua legiti- | ma Paterna, equa desta lhe mandace assistir, [ilegível] com 300 \$000 reis, | para o destratamento nos Reinos Estrangeiros, lhe respondi oque devia analogo | áquele tempo, cuja minha carta foi enviada para França, por Francisco Ibygi- | no Pereira, como este me dice por carta de 26 de janeiro de 1791, de que | não tive resposta; por tanto direi agora, que importando adita Legitima, | como do formal de partilhas 974 \$ 555 reis, no dito se julgou ter V. S<sup>a</sup>. [rasurado] para do pagamento aquantia com que asua casa lhe assistio, depois de | formado que vem aser 850 \$ 000 reis, devendo haver o resto dos devedores que | vem a ser 124 \$ 555 reis. Como tudo consta dasua folha departilhas, que aseu | beneficio mandei tirar, eem meo poder se ahca, com a data da 12 de De= | zembro de 1791, emque conclui esta formalidade do foro, edando se ao Escrivam pela | dita folha 2 \$ 520 reis, ficaõ 122 \$ 035 reis que V. S. deve haver de setenta deve= | dores em setenta dividas, que neste instante acabo de contar, prezente [ilegível] fo- | lha, sendo muitas [ilegível] . Como ao do celebres Pais e filho, Jose Anastacio e Jose | Feliz de Oliveira., aquelle falecido quando eu estive em Lisboa e este falido de | bens que hoje vive na Fazenda de Santa Cruz, perto do Rio de Janeiro, que foi dos | [ilegível] jezuitas, debaixo do patrocínio do Tenente Coronel Martins, fi= | lho desta Villa e do graduado Tavares, que foi Agente do nosso falecido Pais, e | estando na terra firme da capitania de Goyas, deo comtudo na Anceada ||

8v de Vazabarriz; as deSeo Tio Manoel Francizco Soutto, que está hoje pobrissimo, | e athe Cego; eoutros muitos, diferença, que o que fica cobravel para Vossa Senhoria, alem deSer pou= | co, esta áproporção em diminutas quantias, ficando agora ameio total Cuidado, | apurar esta Couza, pedindo anossa May, tudo quanto setem Cobrado, eque | emSeo poder sempre existio, deque depois darei parte, pois agora não há | tempo para especulaçã, sendo todo omeo dezejo, que estas minhas primeiras letras, | voem arespeitavel, e estimavel prezença de hum Conhado, que tanto es= | timo; mas he percizo dizer taõ bem a V. S.<sup>a</sup> neste ponto que sendo Poli= | carpo Joaquim de Oliveira / que no tempo de nosso Pay, foi seo Tenente Coronel, ehoje he | Coronel do mesmo Regimento / devedor ao Casal , epor consequença a V. S.<sup>a</sup> de 1\$910 reis, | soma deduas adiçoens, quando eu lhas mandei pedir, respondeo=me | em 28 de Julho de 1792, que tendo elle em Lixboa, na maõ de Matias | Joze Ferreira de Abreo / que foi Escrivam na Junta deSão Paulo / 128\$000 reis, | este lhe avizara tinha dado a V. S.<sup>a</sup>, Cem mil reis, oque igoalmente se com= | provava, Com aCarta, que de Lixboa lhe tinha dirigido em 16 de outubro<sup>35</sup> de | 1792, o Tenente

---

<sup>35</sup> outubro por 8bro.

Francisco Joze Teixeira de Negreiros, cuja copea, me mandava, | / como mandou / afirmando este, odito Mathiaz lhe dicera, tin= | nha dado essedinheiro, áOrdem por mim dirigida; aqui he percizo ad= | virtir, emprimeiro lugar, que eu julgo odito Policarpo deo aV. S.<sup>a</sup>, alguma Pro= | curaçam, ou Ordempara em Lixboa poder Cobrar, ou haver o dito dinheiro do tal Ma= | thiaz, e emsegundo, que o dito Policarpo, taõ bem mepedio em Certo tempo, | depois que Cheguei de Lixboa, mandace euOrdem para se Cobrarem do dito | Mathiaz 128\$000 reis, que elle emSaõ Paulo lhe tinha dado, para suas | depemdenças, deque lhenaõ dava soluçaõ, nem Conta do dinheiro, epor tanto es= | crevi ao Capitam Francisco Hygino para esta Cobrança, o qual, me avizou em Carta | de 22 de Janeiro de 1790, o que consta dehum parrafo, que diz o seguinte | = Mandei falar a Mathias Joze Ferreira de Abreo, sobre aquantia de | 128\$000 reis, edice estavaõ promptos; mas que mos não intregava por ||

9r eu não ter Procuraçam, eaparecendo o Senhor Seo Conhado, o Doutor Joze Bonifacio | de Andrade, lhe preguntei pela Procuraçam, eme dice que atinha, eque logo hiria | ter como dito Mathiaz, aver sedelle recebia a dita quantia, que lhe faria muita conta | receber esse dinheiro, eque detudo la avizaria aVm.ce; o dito Senhor Seo Conhado, ~~he~~ | hum excelente sujeito, e está despaxado, epoderá fazer fortuna, e Deos a | sim o permita.= Recebida que foi aCarta do dito, ou enxerido parra= | grapho, eu igoalmente dei resposta ambigua ao Policarpo, enaõ cessan= | do este dequerer saber aCerteza, instou=me aprocurace, efoi entaõ que | depois eu recebi a Segunda Carta de Francisco Hygino datada de 26 de Janeiro de 1791, | emque me dizia tinha mandado para a Franca minha Carta a V. S.<sup>a</sup>, eigoalmente, | que Como V. S.<sup>a</sup>, Canaõ estava, isto he nessaCorte, não podia averigo= | ar nada enem com o Pedro; enestes termos assim ficou tudo indicizo, eCo= | mo nesta Couza, tem figurado tantas pessoas, só quero, que V. S.<sup>a</sup> logo me | diga se Com efeito recebeo osditos Cem mil reis do Mathias, para se dezemba= | raçar atal meada, porque totalmente menaõ fio, do que diz o Coronel Policarpo, | o qual pouco depois, que eu aqui Cheguei de Lixboa, fez todas as diligencias com as | maiores Caricias, para me meter em negocios de Cavalarias altas, em | que eu devia entrar depr[incip]al: eu Como logo o Conheci, sempre fugi delle: | Comtudo não pude escapar de toda diferença que he meo devedor de 116\$480 | reis, Contrahidos em 5 de Julho de 1789, e pouco depois, eathe hoje metraz | àpratica sem me dar hum real, com desculpas, sendo apr[incip]al , os trez | com mil reis, que dez V. S.<sup>a</sup> recebera, que sendo assim fico contente epor tanto lo= | go me avize. [espaço] Do exposto em materia de Legitima, pode | V. S.<sup>a</sup> conhecer, foi mais feliz na Cobrança do que os mais herdeiros, visto que | recebeo em dinheiro Corrente, os taes 850\$000 reis; pois nos os mais perdemos muito; | emsemelhante arrecadaçam do dinheiro, que o falecido exparzio<sup>36</sup>; pois só a

---

<sup>36</sup> Talvez *exparzio* por *esparzio*<*espargio* de *espargir*.

mim, e por consequencia | aos mais, pertencem nas dividas do tal Favores , mais de duzen= | tos mil reis. [espaço] Depois que recebi a Carta do meu amigo Oldemberg em ||

[9v] que me comunicou a Chegada de Vossa Senhoria á Corte, donde eu o primeiro que aqui o su | be patentei dahy apoucos dias Chegou o Doutor Pimenta trazen= | do Carta do nosso Mano o Senhor Doutor Antonio Carlos, em que comunica ano | ssa May, estar Vossa Senhoria despaxado em Lente para a nova Cadeira de Me | tallurgia, que se hia criar em Coimbra. [espaço] He inexplicavel o | gosto que eu nisto comcebi, e sendo Coimbra o Centro das Sciencias, | donde V. S.<sup>a</sup> sahio nas mesmas assaz instruido, por observar o Mundo, feito | isto volta ao mesmo Centro; com todos os Conhecimentos, não só de literato mais | de Sabio, que he mais, aonde sendo o seu proprio observatorio, está como | o mais sublime Paradoxo, omando para a periferia do mundo, que co= | rre e deixou de Correr, em hum continuo movimento na pratica das | suas reluzentes ideas, e em continua quiete como o coração de fami= | gerado Philozopho: em fim o meu coração, ou silencio, hum dos | maiores Oradores por mim fale, e diga tudo o mais, que eu não poço, po= | is he por todos aqui Constante apaixonado com que sempre falei em Vossa Senhoria des= | de que o conheci athe o presente. [espaço] Oldemberg na mesma carta me comunicou, | que a minha Patente de Capitam Mor, ficava confirmada, o que serve de Documento, | com todos os mais que estão na Corte, e de cá poço mandar, para requerer o | premio dos meus Serviços, no que já dice quero ouvir primeiro V. S.<sup>a</sup> , e neste | meo tempo ja lhe envio a Copea da minha nomeação de Coronel; peço não | terei mecanica, que dispençar, porque fora da Carreira de letras, e armas, que tudo | tenho uzado, arrespeito de Commercio só o tenho exercido no grosso ou ata= | cado em manejo de mar alto, o meu Pay foi Bacharel formado em | Medicina, sendo logo na Universidade, antes de se formar, do Par= | tidistas, os quaes para o Serem, deviaõ tirar as suas Inquiriçoens, Como | tudo constará no Arquivo da mesma. [espaço] O dito meo Pay de nome Bento | da Costa, formou-se no tempo de D. Francisco da Ann[unciac]am, Cancellario, ||

[10r] Reformador, e Reitor da Universidade, e as suas Cartas, as quaes Con= | servo, são datadas em 23 de Janeiro de 1752. [espaço] Lembro=menaõ | seria mas ser eu aqui Sossio, ou Correspondente da Academia Real | das Sciencias, dese erigir aqui, alguma Fabrica util ao Commercio, e | ao Estado, sem prejuizo dos Reais Direitos, os quaes Cá se podiaõ | lutar, e pagar, sem tantos riscos de mar da fazenda: visto que nomes | peço he lastima, sahira oalgodaõ em rama dos Portos do Bra= | zil, entrar no de Lixboa, sahira deste da mesma forma, entrar nos Portos Es= | trangeiros, tornar a entrar em Lixboa, fabricado em diverças fazendas, | tornando as mesmas a sahira de Lixboa, para se virem uzar neste Brazil, | aonde disfigurando-se tanto humas tantas

Couzas, Contra omeo | genio, taõ bem me lembro dehir acabar os meos dias em *Lixboa* se |  
podece, *porque quem vive na Conquista, vive Conquistado.* | [espaço] Esta carta envolve  
diferentes *pontos* de politica, *que* melhor eu poderia | Comunicar a *Vossa Senhoria os ad os,*  
voando se pocivel mefoce, *para* melhor lhe dizer, | que a [corroído] bellas, e *Santas providencias,*  
*que* onosso amabilissimo Principe | *Regente,* dá noseo Alvará comforça de Ley de 24 de Abril  
doprezente anno, | [ilegível] áabolizaõ dos *Contratos* dapesca debaleyas, e [cotanco] do Sal, neste  
| *Brazil,* emais *pontos* no *dito* Alvará feridos, *que* se Cometem debaixo das Ins= | pencçoens da  
*primeira* Classe, nestas alturas, taõ *distantes* do Trono, tudo está | *muito* bom, esó está oponto  
fazer bom uzo das *pias* intençoens de *Sua Alteza Real* | [espaço] Aqui ha anaõ pequena Armaçaõ  
da Bertioiga, acuja eu certamente | menaõ ligarei, nem nella lançarei, *porque* naõ quero ficar  
debaixo | dehum jugo, *para* mim naõ desconhecido, esó responderia por hum grande | Cabedal,  
seodeixacem emtr[os] habeis manear, com *aminha* industria, *que*= | rendo só *que* atendecem ás  
*minhas* justas propoziçoens, por mim proprio | dirigidas, sendo só este o único privilegio, *que*  
quereria V. S.<sup>a</sup> | [espaço] [espaço] [espaço] Barbara sua Mana ||

[10v] serecomenda Comhum montaõ de *Saudades*; ella, eu, enossos filhos, | igoalmente nos  
recomendamos *muito* a *Illustrissima Senhora Dona Narciza E*= | milia. [espaço] Principiei  
querendo fazer huma Carta: mas fiz ma= | is dehum grande Sermaõ, tendo sido taõ difuzo, por  
meparecer mos= | tro omeo affecto, remediando a falta de *Correspondencia* detantos annos a |  
*qual,* agora Cultivarei mais *que* todos se V. S.<sup>a</sup> houver por bem; portan= | to esta taõ extença fica  
emhum Copeador, afim dever se V. S.<sup>a</sup> me | responde a todos os seos *pontos,* *porque* sendo assim  
Continuarei, do *Contrario* na= | da mais direi, *porque* hoje menaõ chega o *tempo,* edou demaõ  
amuitas cor= | *respondencias.* [espaço] Porfim vá denaõ abuzar por mais *tempo* dapa= | *ciemcia*  
dehum Lente, e dehum Sabio, ao *qual* naõ pode sobejar *tempo.* | [espaço] Eu aqui fico prompto,  
*para* em tudo servir, edar gosto a V. S.<sup>a</sup>, | de *quem* protesto ser. | [espaço]

Affectuoso amigo, e Conhado | [espaço]

Francisco Xavier da Costa Aguiar [selo]

## Referências bibliográficas

- BARBOSA, A. G. . O contexto dos textos coloniais. In: Tania Maria Alkmim. (Org.). *Para a História do Português Brasileiro*. Volume III: novos estudos. 1 ed. São Paulo, 2002, v. 1, p. 421-431.
- GROPPI, Mirta . São Paulo: Alguns documentos do século XVIII. *Filologia e Linguística Portuguesa* 4, São Paulo, v. I, p. 169-197, 2001.
- GROPPI, Mirta. (2001). Problemas e perspectivas para um estudo da situação linguística de São Paulo no século XVIII. In: MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. (Org.). *Para a história do português brasileiro*. Primeiros estudos. v. II. t. 2. São Paulo: Humanitas/FAPESP. p. 371-389.
- LEME, Luiz Gonzaga da Silva (1903-05). *Genealogia paulistana*. São. Paulo : Duprat & comp. versão eletrônica em <http://www.geocities.com/lscamargo/gp/genpaulistana.htm>.
- LEME, Pedro Taques de Almeida Pais (1980). *Nobiliarchia paulistana historica e genealogica*. Sao Paulo: Itatiaia.
- MARQUES, Manuel Eufrasio de Azevedo (1980). *Apontamentos históricos, geográficos, biográficos, estatísticos e noticiosos da provincia de São Paulo*. Belo Horizonte : Itatiaia.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia (2002). Reflexões e questionamentos sobre a constituição de corpora para o Projeto “Para a história do português brasileiro”. In: DUARTE e CALLOU, org. (2002), *Para a história do português brasileiro: Notícias de corpora e outros estudos*. Vol. IV. Rio de Janeiro, UFRJ/LETRAS, FAPERJ.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. (2001). De fontes sócio-históricas para a história social linguística do Brasil: em busca de indícios. In: MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. (Org.). *Para a história do português brasileiro*. Primeiros estudos. v. II. t. 2. São Paulo: Humanitas/FAPESP. p.
- SALLES, Miguel (1998). Depoimento sobre a constituição de um *corpus* diacrônico do português de São Paulo. In: CASTILHO, Ataliba T. de (1998). *Para a História do Português Brasileiro, Vol.I, Primeiras Idéias*, São Paulo, Humanitas.
- SALLES, Miguel (2001). Arquivos paulistanos de interesse para a história do português de São Paulo. In: MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia (2001). *Para a História do Português Brasileiro, Vol. II, Tomos I e II*, São Paulo, Humanitas.
- SILVA, Maria Beatriz Nizza da (1981). *Cultura no Brasil colônia*. Petrópolis : Vozes.